



Anais da Assembléia

N. 018

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 05 DE ABRIL DE 1988

ANO XIV

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 11ª LEGISLATURA
ATA DA 15ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 05 DE ABRIL DE 1988
TERÇA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Eduardo Baggio, secretariada pelos Srs. Deputados Nilton Barbosa e Amélia Hruschka.

A hora é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Alexandre Cerante, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caio Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silverio, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Humberto Oguidé, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielise Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Valderi Mendes Villela e Werner Wanderer (54).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

S E S S Ã O.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO - procede à leitura da ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Em votação a Ata que acaba de ser lida. Aprovada.

O SR. PEDRO TONELLI - (Pela Ordem) Solicito verificação de votação da Ata, Senhor Presidente.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Senhor Presidente, eu requeiro a chamada nominal dos Senhores Deputados.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) A Mesa

deferir e solicita ao Senhor 1º Secretário que proceda a chamada nominal dos Senhores Deputados.

(É precedida a chamada nominal).

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Senhor Presidente, eu dispense a segunda chamada nominal.

A Presidência irá proceder a verificação de votação, atendendo pedido do Senhor Deputado Pedro Tonelli.

(É precedida a verificação de votação)

Vinte e três Senhores Deputados aprovam; nenhum Senhor Deputado rejeita. Aprovada a Ata.

O SR. 1º SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Requerimentos:

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, Regime de Urgência ao Projeto de Lei n. 04/88, que cria o Prô-Ferrovia - Programa de Desenvolvimento do Oeste do Paraná, de sua autoria.

Sala das Sessões, em 05.04.88.
(a) DAVID CHERIEGATE

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Douto Plenário, Regime de Urgência ao Projeto de Lei n. 25/87, que visa inclusão, no currículo escolar da disciplina "Doenças Sexualmente Transmissíveis".

Sala das Sessões, em 05.04.88.
(a) EZEQUIAS LOSSO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, ouvido o Douto Plenário, Regime de Urgência para o Projeto de Lei n. 42/88, que visa dar o título de Cidadão Honorário ao Dr. Matias Leh.

Sala das Sessões, em 05.04.88

(a) EZEQUIAS LOSSO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Deuto Plenário, a tramitação em Regime de Urgência para o Projeto de Lei n. 81/85, de autoria do Excelentíssimo Senhor Deputado Erandy Silvério.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) BASÍLIO ZANUSSO

Líder do PFL

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, após ouvido o Deuto Plenário, desta Casa, REQUER dispensa da Redação Final dos Projetos de lei aprovados em 3ª Discussão, na sessão de hoje, os quais não tenham sofrido emenda.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) NILTON BARBOSA

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Deuto Plenário, o envio de votos de profundo pesar, pelo falecimento do Senhor Roberto Vieira Dias, ocorrido em 03 de abril de 1988.

REQUER, ainda, que do presente se dê ciência aos pais do falecido, Senhor FRANCISCO DUTRA VIEIRA e Senhora NAIR MARTINS VIEIRA no seguinte endereço:

Rua: Professora Diva Pruença, s/n.

86.870 - IVAIPORÃ - PR.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) ORLANDO PESSUTI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Deuto Plenário, o envio de votos de profundo pesar, pelo falecimento do Senhor Adail Bolívar Rother, ocorrido nesta capital em 01 de abril de 1988.

O Senhor Adail Bolívar Rother deixa viúva a Senhora Stela Maris Hauser Rother, e irmãos os filhos Stela Maris, Celso, Creumar, Edmundo, Adail Júnior e Eliane.

O extinto era um dos pioneiros do Vale do Ivaí, tendo sido Prefeito de Ivaiporã.

REQUER, ainda, que do presente se dê ciência aos familiares do Senhor Adail Bolívar Rother no seguinte endereço:

Senhora STELA MARIS HAUSER ROTHER

A/C da Serraria Tupaceretã

86.870 IVAIPORÃ - PR.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) ORLANDO PESSUTI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Deuto Plenário, o envio de votos de profundo pesar, pelo falecimento da jovem Priscila Fernanda Kuiawski ocorrida recentemente.

A jovem falecida era filha de ilustre família pioneira da cidade de Ivaiporã.

REQUER, ainda, que do presente se dê ciência ao pai da falecida, Senhor Ricardo Marcos Kuiawski no seguinte endereço:

Senhor RICARDO MARCOS KUIAWSKI

A/C do Vereador Eliaquin Sérgio Chaves da Conceição.

Rua Ledovico Merico n. 74

86.870 IVAIPORÃ - PR.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) ORLANDO PESSUTI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Deuto Plenário, e com inserção em Ata dos trabalhos da presente sessão, de votos de congratulações pela criação da Associação Médica Regional de Ivaiporã.

REQUER, ainda, que do presente se dê ciência ao Doutor Narcís Gonsales Estrada, Digníssimo Presidente novel da Associação, endereçando ao seguinte endereço: Avenida Rubens Teixeira n. 2520 - Ivaiporã - Paraná.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) ORLANDO PESSUTI

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições, REQUER, após ouvido o Plenário, seja enviado expediente à nova Diretoria do Banco de Desenvolvimento do Paraná - BADEP, na pessoa de seu Presidente Senhor Mauro Saldanha Baruaque, enviando-lhe votos de congratulações pela posse da nova diretoria.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) LINDOLFO JÚNIOR

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja consignado votos de congratulações ao atleta Gustavo Leão Fernandes, pela brilhante participação nos torneios promovidos pela Confederação Sul-Americana de Tênis.

Outrossim, REQUER, ainda, que da deci-

são da Mesa seja dada ciência ao atleta.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) NESTOR BAPTISTA

JUSTIFICATIVA:

O presente requerimento fundamenta-se no fato da brilhante participação do atleta paranaense, que coloca em destaque no cenário mundial o nome do Paraná.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja consignado votos de congratulações pelo terceiro aniversário do Jornal "Folha de Tamarandé", no dia 31 de março do corrente ano.

Outrossim, REQUER, ainda que da decisão da Mesa seja dada ciência ao Diretor-Presidente do jornal supra citado Senhor Leonidas Antônio Rodrigues Dias.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) NESTOR BAPTISTA

JUSTIFICATIVA:

Tal solicitação prende-se ao fato da importância deste jornal no Município, divulgando, informando e sendo ao mesmo tempo fonte de lazer e cultura. Elevando desta maneira a Região dos Minérios.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Douto Plenário, a formulação e consignação em Ata dos trabalhos de hoje, deste Poder, de votos de louvor aos formandos de 1987 do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná.

Os 43 formandos, receberam solenemente o diploma no dia 26 de março próximo passado, nas Escadarias da Universidade Federal do Paraná, primeira instituição de Ensino Superior do País, num fato inédito: uma formatura aberta ao público.

Os formandos deverão se integrar ao mercado de trabalho existente para a área, satisfazendo os propósitos da comunicação social, como ciência de inigualável importância na sociedade contemporânea.

O voto de louvor proposto, deve soar como um voto de confiança a esses profissionais e, ainda, como reconhecimento do empenho e dedicação no decorrer do Curso, enfrentando todos os obstáculos interpostos no caminho dos que, em nosso país, buscam o saber e a educação.

REQUER, outrossim, que da decisão da Casa, se dê ciência aos homenageados, na Universidade Federal do Paraná.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) ALGACI TÚLIO

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Douto Plenário, voto de louvor ao Excelentíssimo Prefeito Municipal de Santo Antônio da Platina, Senhor Celso de Souza Schmidt, pela organização da XVI EFAPI - Exposição Feira Agropecuária e Industrial do Norte Pioneiro, realizada de 19 a 27 de março do corrente ano, no parque de Exposições do Norte Pioneiro, em Santo Antônio da Platina-PR.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) EDUARDO BAGGIO

JUSTIFICATIVA:

Nosso pedido encontra respaldo no fato de ter sido a XVI EFAPI laureada de mais pleno êxito, constituindo-se, desta forma, em um importante acontecimento para o desenvolvimento daquela próspera região que tanto tem contribuído para o engrandecimento do Estado do Paraná e que mais uma vez demonstrou sua capacidade de realização.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Douto Plenário, voto de louvor ao Digníssimo Senhor Orlando Orestes Patrial, ilustre Coordenador da XVI EFAPI - Exposição Feira Agropecuária e Industrial do Norte Pioneiro, realizada de 19 a 27 de março do corrente ano, no parque de Exposições do Norte Pioneiro, em Santo Antônio da Platina-PR.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) EDUARDO BAGGIO

JUSTIFICATIVA:

O voto de louvor que requeremos fundamenta-se no competente trabalho desenvolvido pelo Senhor Orlando Orestes Patrial nas funções de Coordenação e promoção da XVI EFAPI, e que teve como resultado imediato seu mais pleno sucesso, demonstrando, desta forma, a pujança e a importância de Santo Antônio da Platina em prol do desenvolvimento paranaense.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscrive no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja enviado expediente ao Dr. Waldemar Alegretti, cumprimentando-o e desejando-lhe uma gestão profícua por sua posse como Diretor Presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) LINDOLFO JÚNIOR

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais REQUER, após ouvido o Plenário, seja enviado ofício ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Educação, Doutor Belmiro Valverde Jobim Castor, solicitando medidas que viabilizem a execução do revestimento com cimento, do pátio central da "Escola Estadual Professor Júlio Teodorico - Ensino de 1º Grau", de Ponta Grossa, com vistas a ser utilizado como cancha de esportes, para as modalidades de: voleibol, basquetebol e futebol de salão, o que até então não foi possível, visto que o referido pátio é de pedra lisa e inadequada para esse fim, bem como, seja colocada grade de proteção no muro que divide a Escola da SANEPAR.

Formula a presente moção, pautada nos veementes apelos formulados por aquela Direção, empenhados em usar do recurso de que dispõe a escola para propiciar aos seus alunos, condições de desenvolver a prática de esportes, tão salutar à sua formação.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, na forma regimental, REQUER após ouvido o Plenário, seja encaminhado expediente à CAFE DO PARANÁ, solicitando que ela resquipe o seu parque de máquinas do Posto sediado em Pato Branco, destinadas aos programas de conservação do solo, micro-bacias, fundos de vales e de combate à erosão.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) JOSÉ ROGÉRIO CARVALHO

JUSTIFICATIVA:

Tem sido a cada dia mais sentida a deficiência do parque de máquinas da CAFE DO PARANÁ, no Posto de Pato Branco, para atender a forte demanda dos serviços solicitados pela agricultura do Sudoeste, composta de milhares de micro-propriedades que, particularmente, por não possuírem condições compatíveis a auto-mecanização, servem-se dos bons serviços prestados por essa Companhia de Fomento.

Assim, para que essa empresa mantenha o seu elevado padrão de atendimento, urge que acrescente ao seu parque atual, um novo contingente operacional.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que a este subscreve, na forma regimental, REQUER, que após ouvido o Plenário, seja encaminhado expediente ao Engenheiro Agrônomo Osmar Dias, Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado, solicitando a criação e instalação de uma

estação de piscicultura na nascente do Rio Chopim, no Município de Palmas, no Sudoeste do Paraná.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) JOSÉ ROGÉRIO CARVALHO

JUSTIFICATIVA:

A geografia do Sudoeste do Paraná é contemplada por uma das mais ricas bacias de suprimento para a criação de peixe, em escala de reforço da economia rural.

Entretanto, esse manancial à piscicultura não tem sido aproveitado em virtude, particularmente, de falta de liderança governamental que supra a iniciativa privada com a infra-estrutura técnica de uma estação experimental, municiada dos laboratórios e recursos de fomento à atividade.

Por isso, impõe-se a necessidade de uma estação de piscicultura, para a qual, a nascente do Rio Chopim, no Município de Palmas, reúne todas as condições, tanto de água para a produção de matrizes, quanto de local para as instalações diversas de apoio.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

A Deputada que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Douto Plenário, o envio de ofício ao Ilustríssimo Senhor Doutor Jorge Gomes Rosa Filho, Digníssimo Diretor da FASPAR, solicitando auxílio financeiro para Creche Nossa Senhora Aparecida, localizada na Vila Urupês, na Cidade de Campo Mourão.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) AMÉLIA HRUSCHKA.

JUSTIFICATIVA:

A creche Nossa Senhora Aparecida presta relevantes serviços àquela comunidade. Entretanto, por razões de defasagem orçamentária causada pelos elevados índices inflacionários, necessita de auxílio financeiro.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

A Deputada que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Douto Plenário, envio de ofício ao Ilustríssimo Senhor Doutor Jorge Gomes Rosa Filho, Digníssimo Diretor da FASPAR, solicitando auxílio financeiro para o Albergue Santa Amélia, localizado na Cidade de Guiborê.

Sala das Comissões, em 05.04.88.

(a) AMÉLIA HRUSCHKA.

JUSTIFICATIVA:

O Albergue Santa Amélia, de Guiborê, atende dezenas de pessoas necessitadas daquela cidade e regiões. Entretanto, por motivo de defasagem orçamentária, necessita de auxílio financeiro para preservar no trabalho de assistência aos mais carentes.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que a este subscreve, na forma regimental, REQUER, que após ouvido o Plenário, seja encaminhado expediente ao Senhor Iris Rezende Machado, Ministro da Agricultura, solicitando a instalação, na cidade de Pato Branco/Pr, do Escritório Regional daquele Ministério destinado ao Sudoeste do Paraná.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) JOSÉ ROGÉRIO CARVALHO.

JUSTIFICATIVA:

A Cidade de Pato Branco, é o ponto polarizante da Região Sudoeste do Paraná, tanto do ponto de vista estratégico, quanto da capacidade urbana, porque é ali que se concentra a maior parte dos recursos regionais de comércio, indústria e suprimentos econômicos daquela população.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

A Deputada que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Deuto Plenário, o envio de Ofício ao Ilustríssimo Senhor Doutor Pedro Artur Sampaio, digníssimo Superintendente Estadual da Legião Brasileira de Assistência- L.B.A., solicitando auxílio de gêneros alimentícios para o Albergue Santa Amélia, localizado na Cidade de Goioerê.

Sala das Comissões, em 05.04.88.

(a) AMÉLIA HRUSCHKA.

JUSTIFICATIVA:

Por motivos de defasagem orçamentária, o Albergue Santa Amélia, de Goioerê, necessita de gêneros alimentícios para atender dezenas de pessoas necessitadas naquela Cidade e Região.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

A Deputada que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Soberano Plenário, o envio de expediente ao Ilustríssimo Senhor Doutor Pedro Arthur Sampaio- Digníssimo Superintendente da Legião Brasileira de Assistência- L.B.A., solicitando auxílio em gêneros alimentícios para a creche Nossa Senhora Aparecida, localizada na Vila Urupês da Cidade de Campo Mourão.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) AMÉLIA HRUSCHKA.

JUSTIFICATIVA:

A creche Nossa Senhora Aparecida presta relevantes serviços àquela localidade através do atendimento de crianças necessitadas. Este trabalho é considerado exemplar, realizado com dedicação e amor ao próximo. Entretanto, por razões de defasagem orçamentária, a referida creche necessita de gêneros alimentícios.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Deuto Plenário, o envio de expediente deste Poder, ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Educação, Doutor Belmiro Valverde Jobim Castor, no sentido de que a SEED determine a todos os estabelecimentos da Rede Estadual de Ensino, que nenhum aluno poderá ser proibido de assistir aulas e/ou participar das atividades escolares, por falta de uniformização própria.

Já existe determinação da SEED neste sentido, o que demonstra um grande avanço para todos nós, quanto ao oferecimento de condições de acesso e permanência na escola aos jovens estudantes do Paraná. Entretanto, através da imprensa, temos conhecimento de que, algumas escolas, aleatoriamente, notificaram aos alunos a obrigatoriedade do uniforme, punindo aos que, por diversos motivos, não cumpriram o determinado.

Mais do que nunca, acreditamos que este País precisa de Educação, precisa de homens lúcidos e letrados, que aliando essa formação ao espírito trabalhador, consigam resgatar ao Brasil, as promessas de desenvolvimento e progresso real.

Aprovada a presente proposta, que a SEED proceda, no menor espaço de tempo possível, comunicação às escolas do Estado quanto ao exposto, evitando que se cometam arbitrariedades e injustiças.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) ALGACI TÚLIO.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja encaminhado expediente ao Senhor Renato Archer, Ministro da Previdência Social, solicitando maior atenção às reivindicações dos Médicos do INAMPS.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) LINDOLFO JÚNIOR.

JUSTIFICATIVA:

A situação que o País atravessa não é nada boa, como também a dos médicos do INAMPS, que estão defasados em seus honorários, bem como em condições de trabalho. É preciso tomar providências a fim de evitar paralisação, o que prejudicaria o atendimento às pessoas carentes e que dependem dos serviços deste órgão.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais,

REQUER, após ouvido o Plenário, seja encaminhado expediente às autoridades abaixo nominadas, solicitando que seja adotada como medida emergencial para ajudar os pequenos e médios agricultores, a extinção da Correção Monetária para financiamentos de Plantio e Custeio.

1. Presidente da República, Senhor José Sarney.

2. Ministro da Agricultura, Senhor Iris Rezende Machado.

3. Ministro da Fazenda, Senhor Mailson da Nóbrega.

4. Presidente do Banco Central do Brasil Senhor Elmo de Araújo Camões.

5. Governador do Estado, Senhor Álvaro Fernandes Dias.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) LINDOLFO JÚNIOR.

JUSTIFICATIVA:

É difícil a situação dos agricultores brasileiros que contraíram dívidas junto à instituições financeiras para custear o plantio de suas lavouras.

A situação dos agricultores no Estado do Paraná não é diferente, onde os agricultores têm se reunido com líderes sindicais e prefeitos de vários municípios onde é grande o número de produtores que se encontram em situação de insolvência junto aos bancos. O resultado de várias reuniões no interior do Estado, foi a conclusão de que somente com a extinção da correção monetária, (variação média da O.T.N) incidente sobre os financiamentos agrícolas para plantio e custeio, poderão os agricultores em dívida pagar seus compromissos com os bancos.

Os agricultores no Brasil são um segmento social muito importante para que tenham eles que pagar pelos danos da inflação, uma vez que é o próprio governo que a faz, e não os homens responsáveis pelas grandes safras agrícolas deste País.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, a implantação de uma Escola Técnica Federal, no Município de Maringá, conforme requerimento do Vereador Laurindo Hideu Otsuki Tomoike, aprovado em sessão ordinária da Câmara Municipal de Maringá, em 15 de março de 1988.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) LINDOLFO JÚNIOR

JUSTIFICATIVA:

Conforme cópia de requerimento n°00101 da Câmara Municipal de Maringá, em anexo.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve, no uso

de suas prerrogativas regimentais, REQUER, ouvido o Douto Plenário, seja enviada cópia deste requerimento a Senhor Rones Ribeiro Laynes, MD., Diretor Regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ECT, parabenizando aquela empresa pelas comemorações alusivas aos seus 20 anos de fundação.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) JOSÉ AFONSO JÚNIOR.

JUSTIFICATIVA:

O requerimento que ora se submete à apreciação dos nobres Pares desta Casa, se firma no propósito de prestar a nossa homenagem e cumprimentos à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, na pessoa de seu Diretor Regional, Senhor Rones Ribeiro Laynes, pelos excelentes e relevantes serviços que vem prestando ao Brasil e, em especial, ao nosso Estado, procurando, a cada dia, melhorar a qualidade dos seus benefícios, com a adoção de novas tecnologias relativas à comunicação.

Com um trabalho de entrega de correspondência prático e de fácil operosidade, a empresa implantou, ainda, outros setores de rápida comunicação, como por exemplo, o telegrama fonado, a telecópia e outros benefícios que vêm, sobremaneira, favorecer os seus usuários.

Em razão desses fatos, justifica-se que tributemos à Empresa, os nossos cumprimentos pela excelente qualidade do serviço e avançada tecnologia em sua execução.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja registrado nos Anais desta Assembléia Legislativa, os discursos proferidos pelos Senhores Alcides Siqueira Gomes, Carlos Mamoru Ajita, e pelas Senhoras Vera Lúcia de Campos Rother, e Maria de Lourdes Menegetti Seravali, durante a cerimônia de posse do Senhor Carlos Mamoru Ajita, como presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, realizada no último dia 17 de março do corrente ano.

Sala das Sessões, em 05.04.88.

(a) LINDOLFO JÚNIOR.

Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI N° 67/88

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1° - Deverá ser distribuída - no primeiro dia de aula de cada ano letivo - a todos os alunos das Escolas de 1° e 2° graus do Estado do Paraná, uma cópia da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 05.04.88

(a) AMÉLIA HRUSCHKA.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano a Declaração Universal dos Direitos Humanos comemora seu 40º aniversário. Esses anos todos deveriam ser mais que suficientes para que todas as pessoas conhecessem o seu teor. No entanto, a maioria dos brasileiros - homens e mulheres - nunca ouviu falar de sua existência.

A falta de instrução em geral, bem como a escassez de divulgação de textos, como o referido, que venham alertar as pessoas sobre os direitos que possuem e as tornem sabedoras de seus deveres, aumenta a cada dia os nossos problemas.

Os povos mais instruídos são os mais patriotas, os mais conscientes de seus deveres e obrigações em relação ao próximo e à Pátria.

No Brasil temos urgente necessidade de fazer chegar a todas as camadas, informações que lhes possam ser úteis no dia a dia, melhorando sua condição de vida e, conseqüentemente, o povo terá melhores meios de, através do patriotismo, ajudar o País a se desenvolver com maior rapidez, minorando as dificuldades que vem enfrentando.

Assim, entendendo, concluiu-se que a obrigatoriedade - ano após ano - de fazer chegar às mãos dos alunos e, através deles a seus familiares, uma cópia da Declaração Universal dos Direitos Humanos, será um passo que o Paraná estará dando em direção ao progresso intelectual de seu povo.

Diante do exposto, espero poder contar com o apoio dos nobres Colegas Parlamentares.

PROJETO DE LEI N° 68/88

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a "Associação dos Funcionários da SUCEAM - ASSUCEAM", com sede e foro no município de Curitiba, Estado do Paraná.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 05.04.88

(a) EDUARDO BAGGIO.

JUSTIFICATIVA:

A ASSUCEAM foi criada com o objetivo de unir os funcionários da Superintendência do Controle da Erosão e Saneamento Ambiental em torno de uma entidade representativa de seus interesses.

A entidade atende aos requisitos da Lei n° 6994, de 10 de janeiro de 1978, que disciplina a declaração de Utilidade

Pública, de Sociedades Cíveis, Associações e Fundações constituídas no Estado do Paraná.

Acreditamos que a medida que estamos propondo irá valorizar o trabalho e a ação da referida entidade. Portanto, confiamos contar com o inestimável apoio dos nobres Pares.

PROJETO DE LEI N° 69/88

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a "Associação Paranaense de Bacharéis em Turismo-APBT", com sede e foro na Cidade de Curitiba.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 05.04.88

(a) EDUARDO BAGGIO.

JUSTIFICATIVA:

A "Associação Paranaense de Bacharéis em Turismo-APBT" que pretendemos declarar de Utilidade Pública, foi fundada em 1981, é uma Instituição de caráter civil, com sede e foro na Cidade de Curitiba.

É uma Associação constituída para fins de estudos, coordenação e proteção legal, na base territorial do Estado do Paraná, com o intuito de colaboração com os poderes públicos e as demais Associações, no sentido da solidariedade social e de sua subordinação aos interesses nacionais.

Assim sendo, submetemos o presente Projeto de Lei à apreciação de nobres Pares, solicitando sua aprovação para que mereça o reconhecimento público estadual.

PROJETO DE LEI N° 70/88

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º - Fica revogado o parágrafo único do art. 7º da Lei Complementar n° 27, de 8 de janeiro de 1986.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 05.04.88

(a) EZEQUIAS LOSSO.

JUSTIFICATIVA:

O presente plano de Lei tem por objetivo suprimir injustificável restrição ao discernimento do Parlamentar quanto à conveniência da criação de município.

É oportuno observar que as eleições nos Municípios, novos ou antigos, são definidas segundo critérios fixados por leis específicas e decisões técnicas da Justiça Eleitoral.

PROJETO DE LEI N° 71/88

A Assembleia Legislativa
do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º - Os estabelecimentos da rede estadual de ensino promoverão, anualmente, durante o mês de agosto, campanha esclarecedora sobre os malefícios do fumo.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 05.04.88

(a) EZEQUIAS LOSSO.

JUSTIFICATIVA:

A melhor oportunidade para que crianças e jovens conheçam plenamente os efeitos comprovadamente maléficos do fumo, é na fase escolar. Assim poderão ser evitados novos adeptos do prejudicial vício.

Campanhas permanentes nas escolas deverão mostrar aos adolescentes os males do fumo e suas complicações de uma maneira, racional, proporcionando esclarecimentos científicos que certamente levarão ao estudante a optar inteligentemente pelo hábito de não fumar, não querendo fazer parte dos mais de 2 milhões de pessoas que morrem anualmente vítimas por problemas de saúde decorrentes do fumo.

Aponta-se o mês de agosto no presente plano de Lei porque segundo Lei Federal ocorre, no mesmo, o dia da greve do fumo.

Cabe ainda, levar em consideração o artigo publicado pelo conceituado Jornal, "A Tribuna da Cidade", com o título, "Cigarro está matando um brasileiro a cada 5 minutos", em que se lembra, que dados estatísticos acusam que "dos mais de 30 milhões de fumantes brasileiros, um morre a cada cinco minutos, seja com câncer no pulmão, efisema ou outras doenças cardiovasculares. Aproximadamente 100 mil pessoas morrem, prematuramente, a cada ano, em consequência do fumo.

Os peritos da Organização Mundial de Saúde afirmam que o fumo já é, hoje, a maior causa isolada e evitável de doenças e morte no mundo ocidental. Ainda, segundo eles, o tabagismo deve ser tratado como um problema de saúde pública, com a mesma prioridade dada às doenças infecciosas transmissíveis, justamente em função dos índices prejudiciais que apresenta.

O fumo é um fator de risco, ou seja, predisponente para doenças cardiovasculares. Um fumante tem 4 vezes mais chances de sofrer um infarto ou uma morte súbita do que uma pessoa não fumante. Um hipertenso, por exemplo, que fuma, já tem chance em torno de 3 vezes mais de morrer subitamente do que um indivíduo normal".

PROJETO DE LEI N° 72/88

A Assembleia Legislativa
do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º - Fica proibida a realização de provas do tipo "Rally" ou competições automobilísticas em geral nas estradas estaduais.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 05.04.88

(a) DOMINGOS SCARPELLINI.

JUSTIFICATIVA:

Através da proibição de competição automobilística e de provas do tipo "rally" nas estradas estaduais, usando-se a expressão "competições automobilísticas" englobando-se tudo que se refere ao gênero automóvel, aplicando-a conforme o significado dado pelo ilustre e renomado gramático Aurélio Buarque de Holanda Ferreira em sua obra "Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa" 2ª Edição, Editora Nova Fronteira - 1986, pág. 203 que diz ser automóvel aquilo "que se locomove por seus próprios meios ou veículo que se move mecanicamente, especialmente a motor de explosão". Referindo-se aí as figuras de motos, carros ou qualquer veículo abrangido na definição acima dada.

O plano de Lei aqui apresentado visa a imperiosa necessidade de proporcionarmos maior proteção à fauna e a flora de nosso Estado. No artigo 123 da Constituição Estadual verificamos que o Estado assegura a inviolabilidade dos direitos e garantias individuais. Pois, assim sendo, cabe ao Estado o dever de preservar o meio ambiente e a nós cabe a luta para mantê-lo o mais intacto possível, a fim de que, não só possamos dele desfrutar, mas também, os nossos descendentes.

A medida aqui proposta visa entre outros objetivos o de não mais permitir o que aconteceu em episódio ocorrido na Estrada da Graciosa por ocasião de uma apresentação de "rally", onde houve verdadeira carnificina de aves.

Assim sendo, pelo benefício advindo desta medida que proporcionará a nossa gente do presente e do futuro deste Estado a manutenção da fauna e da flora, que são peças raras da mãe natureza, contamos com o devido apoio dos nobres Pares desta Casa.

PROJETO DE LEI N° 73/88

A Assembleia Legislativa
do Estado do Paraná

DECRETA:

Art. 1º - Fica declarada de Utilidade Pública a Associação dos Vereadores do Norte Pioneiro, com sede na Cidade de Ribeirão do Pinhal.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 05.04.88

(a) RAUL LOPES.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Não havendo oradores no Pequeno Expediente, passamos ao Grande Expediente.

No grande Expediente, concedo a palavra ao Senhor Deputado Cândido Bastos.

O SR. CÂNDIDO BASTOS - (Lê) O Brasil vai aperfeiçoando, a cada ano, instituições democráticas, num processo lento que guarda relação com o próprio amadurecimento do Estado Nacional Brasileiro como membro civilizado da comunidade das nações. Ainda agora, estamos às vésperas da conclusão de um novo Estatuto Político Fundamental, com a finalização dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte.

O aperfeiçoamento da democracia envolve, igualmente, o desenvolvimento da fórmula do exercício do poder político, que cada vez deve ser representativo da vontade soberana dos cidadãos. Para canalizar a opinião do eleitorado e levá-la a representar, o quanto fielmente possível, o governo da sociedade, a história assistiu, ao longo dos séculos de amadurecimento do regime democrático, à criação de uma entidade especial de intermediação, que são os partidos políticos.

O partido se tornou, em todo o mundo civilizado, o instrumento principal de seleção dos governantes e de expressão da vontade do eleitorado: o sistema de transformação de votos em mandatos, isto é, eleição.

As primeiras formas partidárias foram os clubes, ligas e comitês parlamentares, surgidos nas primeiras democracias liberais da Europa, que evoluíram, após, para as grandes estruturas organizadas, permanentes e supartidas em programas próprios, que são os partidos democráticos contemporâneos.

Inclusive, a solidez do regime democrático, em um dado País, pode ser aferida desde logo, pela tradição histórica de seu quadro partidário. Onde há partidos antigos, enraizados e fortes, ali há, também, uma democracia vistosa e por todos aceita. Onde, pelo contrário, os partidos são débeis, de existência enfermiga, de histórico muito curto, pode-se duvidar que sobreviva nesse Estado a planta da democracia política.

No Brasil, tivemos para com os mesmos partidos, ao longo da história, a mesma atitude superficial que dedicamos ao princípio democrático. Só de uns anos a esta parte temos nos interessado pela sorte dos partidos como "agrupamentos políticos que concorrem para a expressão ao sufrágio", no dizer da Constituição Francesa, ou "instrumentos que permitem canalizar e concretizar a eleição de representantes",

para a Lei Fundamental da Alemanha Ocidental.

Nesta dimensão, não podemos conciliar de forma nenhuma, com os que pregam a dissolução ou o fim do nosso Partido, o PMDB, devido a embates ocorridos dentro da Assembleia Nacional Constituinte. As disputas políticas são episódicas e os partidos surgem exatamente para encaminhá-las, amortecendo o conflito entre correntes de pensamento político que, de outra forma, se travariam no chão áspero das batalhas cruentas pelo Poder. Os partidos são, por definição, canalizadores do conflito político, e não podem ser afetados pelo resultado de tais disputas, sob pena de se inviabilizar o equilíbrio ténue da democracia.

O PMDB está construindo, nestas duas décadas de existência, um histórico de lutas democráticas que contribui para reforçar a sua coesão como corpo político expressivo e impressivo. Justamente agora ele começa a amadurecer - que chega a uma Assembleia Constituinte como expressão majoritária, é que se deve apoiar sua continuidade e permanência.

Não valem, nem a atitude romântica dos que se proclamam fundadores de três ou quatro partidos anteriores e, por isso, com félego para criar mais um; nem a atitude arbitrária dos que buscam substituir um partido que se vai tradicionalizando em favor de um instrumento mais dócil ao regime.

O PMDB não pode ser substituído por blocos, nem por grupamentos, nem por dissidências, nem por rachas. Os que assim procederem não estarão a serviço da democracia, nem do Brasil.

Proclamamos aqui, desta tribuna, nesse apego ao PMDB histórico, mas também, ao PMDB realista, ao PMDB amplo e suficiente para ser um partido de massas que contam numa eleição, mas um PMDB democrático para aceitar que a vontade política dos cidadãos se afirme num leque pluralista que é a essência do regime senhado por Abraham Lincoln, o Governo do povo, pelo povo e para o povo!

Muito obrigado. (Termina de ler).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Encerrado o Grande Expediente, passamos ao Horário das Lideranças.

Consulto a Liderança do PMDB, se fará uso do seu tempo.

Com a palavra o Senhor Deputado Caíto Quintana.

O SR. CAÍTO QUINTANA - Senhor Presidente, Senhores Parlamentares.

Uso a tribuna hoje, para comunicar inicialmente e oficialmente a este Plenário, que numa concorrida reunião da Banca do PMDB, no período da manhã do dia de

hoje, nós tivemos o prazer de eleger para a Liderança do PMDB, o nosso companheiro, Deputado Artagão Mattos Leão.

Creio que a Bancada Peemedebista, deu uma demonstração de maturidade, de união, no instante em que, por aclamação elegeu o Deputado Artagão Mattos Leão, a quem eu desejo sucesso na condução da Bancada do PMDB.

Da mesma forma, Senhor Presidente, Senhores Parlamentares, não poderia deixar de, no dia de hoje quando se finda o nosso tempo na Liderança desta Bancada, de agradecer o desempenho, o cavalheirismo, o auto-senso de responsabilidade que norteia os Parlamentares de todos os Partidos com assento nesta Casa.

O Sr. Algaci Túlio - Permite um aparte, Deputado?

O SR. CAÍTO QUINTANA - Na sequência lhe concedo. Quero agradecer à minha Bancada, que respeito a identidade de cada um, dos seus problemas regionais, das suas posições ideológicas, dos seus pensamentos a respeito de cada projeto, das divergências internas tão comuns numa Bancada tão grande, sempre foi solidária, sempre foi companheira, sempre acompanhou nos momentos e, principalmente, nos momentos mais difíceis de embates em Plenário.

Quero agradecer à Bancada do PDT, do Partido da Frente Liberal, do PTB, do PDS, do PL, do PT, pela postura que os companheiros Parlamentares tiveram nesse ano em que estivemos liderando a nossa Bancada.

Como disse anteriormente tivemos diversos embates, discussões muitas vezes acaloradas, mas mantendo o respeito que nós faz sentir alegria de poder sair da Liderança do nosso Partido tendo a certeza de podermos conversar com um a um dos Parlamentares de Oposição nesta Casa, porque conseguimos manter um clima democrático, onde cada um defende seu ponto de vista para que o Paraná receba o melhor da conduta, da votação, das declarações, dos pronunciamentos de cada Parlamentar.

E desejo que continuemos assim, porque é assim que iremos valorizar o nosso Parlamento. Eu concedo aparte ao Deputado Algaci Túlio.

O Sr. Algaci Túlio - (Aparte) - Permita-me nobre Deputado Caíto Quintana, interromper o seu pronunciamento para dizer da alegria, da satisfação, não da sua saída da Liderança do PMDB, muito pelo contrário, mas de alegria e da satisfação de tê-lo como um adversário liderando a Bancada do PMDB, mas um adversário coerente, um adversário honesto, um adversário com o qual eu aprendi muito neste meu primeiro ano de Assembleia Legislativa. O seu co-

nhecimento, a sua capacidade e a sua maneira cavalheiresca, acima de tudo, de tratar as Bancadas adversárias, sem o radicalismo que algumas pessoas e alguns Parlamentares empregam em seus discursos, mas Vossa Excelência deu uma demonstração nesta Casa e eu digo com muita emoção, Deputado Caíto Quintana, porque com Vossa Excelência eu pude aprender alguma coisa no plenário desta Assembleia.

Portanto, quero congratular-me com a Bancada do PMDB que teve, que soube, também, escolher o seu sucessor.

Entendo perfeitamente, que um homem à altura da sua posição, que é o Deputado Artagão Mattos Leão, um companheiro que nós conhecemos, um Parlamentar que não deixa nada a desejar aos demais Parlamentares, mas que tem uma forma diferente no tratamento às Bancadas de Oposição.

Por isso, permita-me cumprimentá-lo em meu nome, pessoalmente, e quero crer que o Deputado Rafael Greca assim que subir à tribuna para falar em nome da Liderança do PDT, deverá também externar os cumprimentos da Bancada do nosso Partido.

Parabéns, e tenho certeza que Vossa Excelência cumpriu com todas as condições, superou até o seu trabalho como Líder da Bancada do PMDB nesta Casa.

Parabéns, Deputado.

O Sr. Antônio Belinati - Permite um aparte, Deputado? (Assentimento).

Nobre Deputado, Caíto Quintana, nossa tristeza, hoje, por saber que Vossa Excelência abriu mão da Liderança da Bancada majoritária nesta Casa.

Há um ditado que diz que ninguém é insubstituível, mas tenho certeza, nobre Deputado Caíto Quintana, que Vossa Excelência fará muita falta a esta Bancada do PMDB tão bem liderada, com tanta dignidade por Vossa Excelência nesta Casa de Leis do nosso Paraná.

Eu quero expressar todo o meu respeito, toda a minha admiração e agradecer a Deus, até, pelo privilégio que me concedeu de um dia poder conhecer e ser amigo de um homem da envergadura moral, da postura de um Caíto Quintana, um homem que eu digo aqui com toda a humildade, nobre Deputado, Vossa Excelência tem a postura de um grande estadista. E eu, com todo o respeito, expresso a minha homenagem, a minha admiração a Vossa Excelência e dizer que um Caíto Quintana numa Assembleia Legislativa do Paraná deve ser motivo de orgulho para todos nós Parlamentares, pois temos aqui um verdadeiro mestre, um verdadeiro professor, um homem habilitado, um cavalheiro, um democrata, um liberal, que tem conduzido tão bem essa relevante função de Vossa Excelência. Parabéns e a minha gratidão a Vossa Excelência por esse trabalho

grandioso como Deputado e como Líder que é o Deputado Caíto Quintana.

O SR. CAÍTO QUINTANA - Eu agradeço a manifestação do nobre Deputado...

O Sr. Brandy Silvério - Vossa Excelência me permite um aparte, nobre Deputado? (Assentimento).

Nobre Deputado, nós convivemos mais estreitamente, eu na qualidade de Líder da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, que empresta apoio à administração Álvaro Dias. Nesta convivência de um ano eu pude efetivamente passar a admirá-lo ainda mais por qualidades que são inerentes a um líder que é a paciência e, acima de tudo, a afabilidade de trato. Vossa Excelência muitas e muitas vezes não quis radicalizar posições nesta Casa, e é até fácil a quem dispõe de uma sólida maioria radicalizar, impor pontos de vista. Não é próprio da democracia, mas é próprio daqueles que têm a força ao seu lado. Nós já assistimos a este filme tantas e tantas vezes nesta Casa, mas Vossa Excelência não porque procurava sempre o diálogo, o entendimento e, acima de tudo, a camaradagem e o companheirismo. Isto levou Vossa Excelência, em companhia do nobre Deputado Nester Baptista, sair praticamente invicto nas batalhas parlamentares nesses trezentos e tantos dias que passamos juntos aqui no Legislativo.

Vossa Excelência deixa nos Anais da Casa o exemplo de um trabalho digno, respeitoso para com os seus colegas da minoria. E levou a minha admiração, eu que já liderei três, quatro governadores nesta Casa, numa Bancada tão numerosa como é a de Vossa Excelência hoje. Vossa Excelência deixa nesta Casa um exemplo a ser seguido e sai com o respeito da minoria, que é importantíssimo. Até no instante em que Vossa Excelência se dispôs a não disputar a continuidade na Liderança, Vossa Excelência deu provas de despreendimento e, acima de tudo, de compreensão da vida parlamentar.

Meus parabéns. Vamos continuar juntos aqui na mesma batalha ajudando esse jovem Governador enquanto ele corresponder os anseios do povo do Paraná, enquanto ele mantiver essa linha de conduta que vem tendo até aqui, que tem causado a admiração não só do Paraná, mas de todo o Brasil. Meus parabéns pela sua conduta nesse ano que passou.

O Sr. Basílio Zanussi - Vossa Excelência me concede um aparte? (Assentimento).

Deputado Caíto Quintana, em meu nome pessoal e da Bancada do Partido da Frente Liberal, eu quero também manifestar aqui a

nossa alegria pela convivência desses anos todos, e muito particularmente durante o período em que Vossa Excelência exerceu a Liderança da maior Bancada nesta Casa, bancada numerosa, e naturalmente por isso onde, dentro dela, dentro do seu seio, havia conflitos naturais de ordem política, e que Vossa Excelência sempre soube com o seu espírito de equilíbrio e de competência dar solução, sempre a mais plausível possível, o seu Partido e a sua Bancada. Além disso, na condição dela aqui no plenário, nas votações orientando a sua Bancada e sempre fazendo não só com competência, com respeito às minorias. Daí o nosso aplauso a Vossa Excelência e juntar aqui a nossa manifestação de solidariedade a Vossa Excelência, da mesma forma que o fizeram todas as Bancadas, além daquela a que pertence Vossa Excelência.

Obrigado.

O SR. CAÍTO QUINTANA - Concedo aparte ao Deputado Ezequias Löss.

O Sr. Ezequias Löss. - Deputado Caíto Quintana, solicitei o aparte neste instante, embora avançado seu tempo, para que a minha manifestação se integre ao pronunciamento de Vossa Excelência nesta oportunidade.

Quero dizer que o exemplo de Vossa Excelência, no desenvolvimento da importante função de Líder do Partido Majoritário nesta Casa, foi dignificante em todos os sentidos. Certamente a posteridade encontrará, neste seu exemplo, um motivo para traçar um perfil do Líder que sempre procura encontrar as melhores soluções para o desenvolvimento ordenado do Estado. O diálogo sempre mantido por Vossa Excelência com todos os Senhores Deputados, foi uma característica muito válida para que a harmonia viesse a existir nesta Casa de Leis.

Quero desejar a Vossa Excelência pleno êxito nas demais funções que certamente irá exercer de ora em diante, com a sua experiência adquirida no desenvolvimento dessas funções mobilizantes.

O SR. CAÍTO QUINTANA - Agradeço a manifestação do Plenário, infelizmente nosso tempo é curto. Agradeço aos companheiros da Bancada do PMDB, aos companheiros da Oposição na certeza de que continuaremos travando grandes embates aqui neste Parlamento. Divergindo sempre, mas mantendo o respeito pelo menos, ao ponto de podermos olhar nos olhos, nos cumprimentar, nos abraçar como colegas Parlamentares do Paraná.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Con-

sulto a Liderança do PT se fará uso do seu tempo. Com a palavra o Deputado Pedro Tonelli.

O SR. PEDRO TONELLI - Senhor Presidente, Senhoras e Senhores companheiros Parlamentares.

Certamente após duas semanas de despreocupação no Plenário desta Casa, resuscita aqui, uma preocupação de grande parte da população paranaense que são os servidores públicos que, até agora, não têm claro uma definição de Governo de qual vai ser a política salarial com relação aos funcionários públicos do Estado do Paraná.

O Governo Álvaro Dias continua mostrando o seu desprezo pelos trabalhadores. Em março o funcionalismo público estadual sofreu mais um calote do Governo, que simplesmente burlou através da política salarial vigente não concedendo a URP de 16,19%. Esse descumprimento da Lei que garante o reajuste mensal dos salários mostra mais uma vez que no Brasil a Lei existe para não ser cumprida, principalmente quando ela se destina a garantir os direitos dos trabalhadores. Aliás, nós já estamos acostumados às incoerências do Governo.

Álvaro Dias tem mudado de opinião ao saber dos seus interesses imediatos. Entrou no Palácio Iguaçu defendendo 4 anos para um Governo ilegítimo como é o Governo José Sarney. Tão logo as pressões do Governo Federal se fizeram sentir, o nosso ilustre Governador sucumbiu e imediatamente mudou e passou a ser um defensor dos 5 anos. E nada nos estranha se amanhã ou depois ele esteja fazendo parte do coro daqueles que defenderão os 6 anos para José Sarney que certamente será a falência total desta Nação.

O Sr. Rafael Greca- Concede um aparte?

O SR. PEDRO TONELLI - Na sequência eu lhe concedo.

O Sr. Rafael Greca- Só para dizer que o Deputado Mateus Iensen fez a sua sinistra visita ontem ao Governador Álvaro Dias, com certeza, buscando apoio para manter o Senhor José Sarney por 6 anos no Palácio. Esse profeta do Apocalipse que anda por aí pregando a manutenção do Senhor José Sarney. Era só isso.

O SR. PEDRO TONELLI - Muito obrigado.

Tratamento igual Álvaro Dias tem dispensado ao funcionalismo público preocupado muito mais com a popularidade falseada que a publicidade oficial não cansa de alardear.

Assim, nesta primeira etapa do calote

do funcionalismo público, do não pagamento da URP, como justificativa encaminhou uma mensagem à esta Casa propondo a vinculação da correção salarial ao desempenho da arrecadação do Estado.

Ora, como aceitar uma justificativa do Governador pois antes de ser colocada em discussão e posterior votação, essa mensagem já mereceu condenação unânime do funcionalismo público, pois representa verdadeiro desrespeito aos trabalhadores. Esta justa reação tem como principal motivação a política de favorecimento aos grandes grupos econômicos e empresariais através de dilatação de prazo para recolhimento de ICM.

Nós temos publicado no Jornal "O Estado do Paraná", de hoje, na sua primeira página, onde diz o seguinte: "Paraná deixa de arrecadar 2,6 bilhões de ICM, só em 1987"; quando nós sabemos que a arrecadação total de ICM de 1987, foi de 5,7 bilhões. Isto é, 2,6 bilhões são nada mais nada menos do que 45% do total arrecadado no Estado do Paraná.

Portanto, este dado anunciado pelo próprio Governo através da secretaria da Fazenda que 1527 indústrias deixaram de recolher através da dilatação de prazo, isso demonstra qual é a política que o Governo do Estado vem exercendo e o motivo pelo qual precisa ser estancado para ter recursos para pagar o funcionalismo público estadual.

Mas, nós percebemos também, através de uma avaliação aprofundada que fizemos, e que também foi publicada pelo jornal "O Estado do Paraná" de hoje, que os grandes grupos frigoríficos deste Estado, 30 grupos, os maiores monopólios deste Estado sofreram dilatação de até seis meses de recolhimento do Estado. Portanto, talvez uma das primeiras tarefas do novo líder da Bancada Governista desta Casa, é ser o porta-voz para que acabemos com esta farra dos dentes dos bois. Isto é necessário. É necessário que tomemos medidas e que acabemos com esta brincadeira de vez, de procurar vincular salário com uma arrecadação que o Governo está sendo incompetente de realizar. Caso contrário, o nosso Estado também estará rumando para a barrica da falência.

Enquanto isso, outros fatos também nos preocupam. Mensagens moralizadoras, mensagens que aumentariam na arrecadação e que diminuiriam os gastos na folha de pagamento deste Estado, estão adormecidas nas gavetas do nosso Poder. Lamentavelmente. E gostaria também que o novo líder governista, aliado ao interesse da Mesa Executiva, fizesse com que, rapidamente, se constituam as Comissões desta Casa...

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Infer-

...mô ao nobre Deputado que seu tempo está esgotado. Tem trinta segundos para concluir.

O SR. PEDRO TONELLI - Solicitaria o empenho de todos os que fazem parte desta Casa de Leis, desde a Mesa Executiva, a liderança governista e os membros das Comissões para que, a partir de agora, trabalhem e que, realmente, os cofres públicos deste Estado sejam contemplados com medidas moralizadoras, não só no anúncio, mas na prática.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Consulto a Liderança do PDS, se fará uso do seu tempo. (Declina).

Havendo declinado, consulto a Liderança do PFL. (Declina).

Havendo declinado, consulto a Liderança do PDT.

Com a palavra, o Sr. Deputado Rafael Greca.

O SR. RAFAEL GRECA - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Sejam as minhas primeiras palavras de protesto junto à Mesa Executiva, quanto a atitude da segurança desta Casa, nesta tarde, que escorrapou aqui dos portões da Assembleia, um carro de som dos funcionários públicos do Estado, que reivindicam o justo pagamento da URP do mês de março. E reivindicam mais ainda. Que esta lei que, felizmente, num momento de lucidez, engavetou-se, sustando sua tramitação nefasta nesta Casa, seja definitivamente arquivada.

Esta lei, que condiciona o aumento do funcionalismo na proporção da arrecadação do ICM do Estado e que limita os rendimentos dos funcionários quando a arrecadação do ICM crescer num índice maior do que o valor da URP. Esta lei nefasta que não serve a ninguém, que é o suicídio político para os Senhores Deputados, e que será, com certeza, um ponto negro na administração do Governador Álvaro Dias; porque o funcionalismo não pode viver de brisa e precisa, efetivamente, de regras do jogo fixas e definidas, para determinar seus orçamentos.

Porventura cobra a COPEL na proporção da arrecadação do Tesouro? Porventura cobra a TELEPAR ou a SANEPAR, num índice que deseje o Senhor Governador? Porventura cobra a Prefeitura de Curitiba os seus impostos na mesma proporção nefasta da mensagem que está na Casa? Vamos refletir sobre isto.

Na sequência, gostaria de me congratular pela trajetória serena, brilhante e

honrosa do Deputado Caíto Quintana que hoje deixa a Liderança da Bancada Majoritária.

É lamentável que o Deputado Caíto Quintana, com sua probidade e honra, não tenha conseguido desviar os rumos do Governo do PMDB, porque isso não pertence à sua esfera, a esfera estadual. No entanto, já se fala, no Brasil, em mar de lama. Fala, inclusive a Revista "Veja" desta semana, com o título: "barco que singra um mar de lama".

E o Presidente da República fala até em suicídio, depois que retomou a mobília do Presidente Getúlio Vargas para o seu gabinete, no Palácio do Planalto, para retornar ao ritmo dos desastrosos anos 50, que levaram o País a uma crise muito profunda.

O que nós vemos, hoje, efetivamente, é um comprometimento muito grande do Governo Federal com o déficit público e com o endividamento do Brasil. Outras vezes, pensávamos nós que fosse o déficit público só decorrente da incompetência, do desgoverno ou dos gastos excessivos com propaganda.

No entanto, as recentes declarações do ex-Ministro do Planejamento, na CPI da Corrupção, vieram atestar ser o déficit público também decorrente da intermediação na liberação de verbas do Ministério do Planejamento da República para os miseráveis municípios deste País de miseráveis. São três bilhões de dólares, equivalentes a 450 bilhões de miseráveis cruzados. Nós não tivemos guerra. Não tivemos revolução. Não tivemos terremoto. Não tivemos cataclisma.

No entanto, temos inflação de 18% ao mês, 380% ao ano, porque ao invés do terremoto, do cataclisma, da guerra ou da revolução, onde sempre há um espaço para o heroísmo e para o fragor da liberdade e das bandeiras da consciência de cada um, estabeleceu-se no Brasil a mais desastrosa das pragas, a mais terrível das catástrofes, a catástrofe da corrupção.

E o que nós vemos é que agora chega o início da corrupção na própria família do mandatário da República, do Sr. José Sarney. E o Sr. José Sarney, depois de falar em suicídio, tentar evocar Getúlio Vargas; e não vos enganeis, Senhores Deputados: ele não tem a dimensão política de Getúlio Vargas. Não seria grande depois de morto. Não seria sequer uma sombra do pugil es-pantalho que foi em vida.

Não vos suicideis, seguindo-o. Não fa-pais como fez o Governador Álvaro Dias, que foi a Brasília apoiar os cinco anos do Senhor José Sarney e que depois mandou buscar a sua senhora para, num voto oficial, conduzi-la à ceia do Palácio do Planalto, onde se comemorou, num ambiente que

se antevê aquelas ceias do Palácio de Versalhes, do tempo que os poderes ficam cegos e em que o povo brada batendo panelas, quase numa pré-revolução, num ambiente que prefigurou a decadência.

Foi o nosso Governador lá, cear pelos cinco anos, ser festejado pelo Senhor Antônio Carlos Magalhães, pelo Coronel Passarinho e por todos estes próceres que dizem agora singrar a mesma nau da velha, nova, podre república, que no seu quase centenário ainda não satisfaz o Brasil.

Nascemos no País da esperança. Morremos, também, no País da esperança, porque gente que age como agiu o Governador Álvaro Dias, apoiando o Senhor José Sarney, pelos cinco anos, negando ao povo o direito legítimo das eleições, atrasa sempre o projeto brasileiro, generoso, libertário e belo, que todos merecemos.

Não vos suicideis, Senhores Deputados. Não vos suicideis porque irá às ruas a voz do povo e que eles serão tantos, tantos e tão numerosos, quantos e tão necessitados, que não poderá a assistência da Assembleia, por mais braços que tenha, por mais muros que levante, escorrá-los das portas desta Casa.

Era isso.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Consulta à Liderança do PL se fará uso do seu tempo. Com a palavra o Deputado Ezequias Lossó.

O SR. EZEQUIAS LOSSO - Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Já tive a oportunidade de, em aparte concedido pelo eminente Deputado até hoje, Líder do PMDB nesta Casa, Caio Quintana, para dizer da nossa apreciação, em relação ao seu trabalho, de maneira dinâmica desenvolvida. E queremos nesta oportunidade, saudar o seu sucessor o nobre Deputado Artagão Mattos Leão, que subimos que por consenso, foi escolhido para desenvolver as atividades de Líder da Bancada do PMDB. Conhecemos já da outra legislatura o trabalho do Deputado Artagão Mattos Leão, e temos certeza, no êxito da sua atuação, no diálogo com os Srs. Parlamentares, componentes da Bancada majoritária e também com os integrantes dos demais Partidos, para que continuemos a busca dos melhores caminhos para o povo paranaense e a concretização dos ideais que todos nós alimentamos, desde que nos propusemos a participar da vida pública.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero ressaltar desta tribuna, a iniciativa da Organização Mundial da Saúde, que propõe a todos os países, que seja na próxima quinta-feira, lembrada a grande consequência negativa do uso do fumo em todas as raças humanas.

No Brasil, o Ministério da Saúde, brilhantemente comandado pelo paranaense Borges da Silva, faz esta Campanha, também denominada "um dia sem fumar". Falar sobre os malefícios do fumo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, acredito seria desnecessário, diante da cultura de todos os Srs. Deputados. E por várias vezes, temos ouvido mesmo declarações de Parlamentares desta Casa, a respeito da grande vantagem que tiveram em deixar de fumar. Invoco, inclusive, o testemunho do nobre Deputado, que hoje está secretariando a Mesa, que está levando a efeito esta sessão, Domingos Scarpellini, que tem sido um nome forte, no combate ao vício tão danoso do fumo, não só nesta Casa de Leis, mas até por suas declarações, quantos paranaenses estão alertados.

E gostaria, nesta oportunidade, de fazer uma proposição, no sentido de que esta Casa, no próximo dia sete, quinta-feira, esteja solidária com a Campanha do Ministério da Saúde, deixando todos os Deputados, todos os funcionários de lado o fumo para que tenhamos um ar mais puro neste recinto. E também, demos um exemplo vivo à sociedade paranaense de que, efetivamente, estamos dispostos a fazer valer as recomendações emanadas dos organismos que se preocupam com a saúde do povo de todo o mundo, notadamente, de todos os brasileiros. E apelaria, mesmo, à Mesa no sentido de que colocasse uma conclamação, talvez nos corredores desta Assembleia Legislativa lembrando a todos este acontecimento que é muito significativo para todos nós. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Consulta à Liderança do PTB se fará uso do seu horário. Declina.

Havendo declinado, está encerrada a Hora do Expediente. Passamos à

ORDEM DO DIA.

com a presença de 54 Senhores Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Senhor Deputado Raul Lopes, constante do expediente. Necessita de apoio. A Diretoria Legislativa.

Projeto de Lei de autoria do Senhor Deputado Eduardo Baggio, constante do expediente. Necessita de apoio. A Diretoria Legislativa.

Projeto de Lei de autoria do Senhor Deputado Eduardo Baggio, constante do ex-

pediente. Necessita de apóiamento. Apóia-
do. À Diretoria Legislativa.

Projeto de Lei de autoria da Senhora
Deputada Amélia Hruschka, constante do ex-
pediente. Necessita de apóiamento. Apóia-
do. À Diretoria Legislativa.

Projeto de Lei de autoria do Senhor
Deputado Ezequias Löss, constante do ex-
pediente. Necessita de apóiamento. Apóia-
do. À Diretoria Legislativa.

Projeto de Lei de autoria do Senhor
Deputado Ezequias Löss, constante do ex-
pediente. Necessita de apóiamento. Apóia-
do. À Diretoria Legislativa.

Projeto de Lei de autoria do Senhor
Deputado Domingos Scarpellini, constante
do expediente. Necessita de apóiamento.
Apóiado. À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria
constante da Ordem do Dia, conforme avulso
distribuído aos Senhores Deputados:

3.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n.
357/87, de autoria do Deputado FERRARI JÚ-
NIOR, que declara de Utilidade Pública, a
ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA DE ASSISTÊNCIA À
CRIANÇA DESAMPARADA, com sede e foro no
Município de Mandaguari. Com PARECER FAVO-
RÁVEL da C.C.J., por unanimidade. Aprovado.

3.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n.
362/87, de autoria do Deputado ANTÔNIO
BÁRBARA, que declara de Utilidade Pública
a ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE MARINGÁ - AR-
TEMAR - com sede e foro no Município de
Maringá. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J.,
por unanimidade. Aprovado.

2.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n.
127/87, de autoria do Deputado FERRARI JÚ-
NIOR, que veda a alteração de nomes dos
próprios públicos estaduais, que contenham
nomes de pessoas, fatos históricos ou geo-
gráficos, no Estado do Paraná, como forma
de se preservar a memória tradicionalista
da vida paranaense. Com PARECERES FAVORÁ-
VEIS da C.C.J., por unanimidade. Aprovado,
artigo por artigo.

2.^a DISCUSSÃO - Do Projeto de Lei n.
340/87, de autoria do Deputado CÂNDIDO
BASTOS, que declara de Utilidade Pública a
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVI-
MENTO DE CÂNDI, com sede e foro na loca-
lidade de Corvo Branco, Distrito de Can-
dó, Município de Guarapuava. Com PARECER
FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade.
Aprovado, artigo por artigo.

Sobre a mesa, requerimento de autoria
do Senhor Deputado Orlando Pessuti,
constante do expediente, solicitando voto
de pesar pelo falecimento do Senhor Rober-

to Vieira Dias, ocorrido no dia 03 de
abril do corrente ano. Aprovado. À Direto-
ria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor De-
putado Orlando Pessuti, constante do expe-
diente, solicitando voto de pesar pelo fa-
lecimento da jovem Priscila Fernanda
Kulawski, do Município de Ivaiporã. Apro-
vado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor De-
putado Orlando Pessuti, constante do expe-
diente, solicitando voto de pesar pelo fa-
lecimento do Senhor Adail Bolívar Rother,
ocorrido no dia 01 de abril do corrente
ano, nesta Capital. Aprovado. À Diretoria
Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor De-
putado David Cheriegate, constante do ex-
pediente, solicitando Regime de Urgência
para o Projeto de Lei n. 04/88, que cria o
Pré-Ferrovia - Programa de Desenvolvimento
do Oeste do Paraná. Aprovado. À Diretoria
Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor De-
putado Basílio Zanussi, constante do expe-
diente, solicitando Regime de Urgência pa-
ra o Projeto de Lei n. 81/85. Aprovado. À
Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor De-
putado Ezequias Löss, constante do expe-
diente, solicitando Regime de Urgência pa-
ra o Projeto de Lei n. 25/87, que visa in-
clusão no currículo escolar da disciplina
"Doenças Sexualmente Transmissíveis".
Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor De-
putado Ezequias Löss, constante do expe-
diente, solicitando Regime de Urgência pa-
ra o Projeto de Lei n. 44/88, que visa dar
o título de cidadão honorário ao Senhor
Matias Leh. Aprovado. À Diretoria Legisla-
tiva.

Requerimento de autoria do Senhor De-
putado Algaci Túlio, constante do expe-
diente de sessão anterior, solicitando o
envio de expediente ao Senhor Secretário
de Estado da Saúde e Bem Estar Social, en-
cargando a designação de um médico gine-
cologista, para prestar serviços no Posto
de Saúde do Timbú, no Município de Campina
Grande do Sul. Aprovado. À Diretoria Le-
gislativa.

Requerimento de autoria da Senhora De-
putada Amélia Hruschka, constante do expe-
diente de sessão anterior, solicitando o
envio de expediente ao Senhor Superinten-
dente Estadual da LBA, encarecendo um au-
xílio financeiro para a Creche São José,
localizada no bairro Jardim Alvorada, no
Município de Campo Mourão. Aprovado. À Di-
retoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor De-
putado Antônio Annibelli, constante do ex-
pediente de sessão anterior, solicitando
voto de congratulações pelo lançamento da

publicação Perfil Parlamentares n. 32 - Munhoz da Rocha, ocorrido nesta Capital. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Diretor Superintendente da FASPAR, encarecendo auxílio financeiro para a Creche São José, localizada no Jardim Alvorada, no Município de Campo Mourão. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Superintendente da FASPAR, encarecendo auxílio financeiro para a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais do Município de Goioerê. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Superintendente Estadual da LBA, encarecendo auxílio financeiro para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Município de Goioerê. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Educação, visando a cobertura do pátio de recreio da Escola Osvaldo Cruz - Ensino de 1º grau, no Município de Campo Mourão. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Diretor Superintendente da FASPAR, encarecendo auxílio financeiro para a Creche Menino Jesus, no Município de Campo Mourão. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado do Esporte, visando a construção de cobertura de cancha de esportes da Escola Osvaldo Cruz - Ensino de 1º grau, no Município de Campo Mourão. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Superintendente da LBA, visando um auxílio financeiro para a Creche Alan Kardec, no Município de Peabiru. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Antônio Annibelli, constante do ex-

pediente de sessão anterior, solicitando votos de congratulações pela passagem do 98º aniversário de emancipação política do Município de União da Vitória. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Antônio Annibelli, constante do expediente de sessão anterior, solicitando a transcrição nos Anais da Casa, do discurso proferido pelo Dr. Pedro Sampaio, por ocasião de sua posse na Superintendência Estadual da LBA. Aprovado. À Diretoria Legislativa. (A matéria acha-se publicada no final desta Ata).

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Caio Quintana, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Presidente da TELEPAR, visando a instalação, de um Posto Telefônico na Comunidade de Santa Luzia, Município de São Jorge D'Oeste. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Caio Quintana, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário dos Transportes, para que o mesmo determine ao DER, o cascalhamento das estradas vicinais no Município de São Jorge D'Oeste. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Djalma de Almeida César, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pela passagem de 116º aniversário de emancipação política do Município de Tibagi. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Eduardo Baggio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações à Sociedade Rural do Noroeste do Estado, pelo sucesso na 17ª EXPOFAPA - Exposição Feira Agropecuária de Paranavaí. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Eduardo Baggio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pela passagem do 25º aniversário de fundação da COCAMAR - Cooperativa dos Cafeicultores de Maringá. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ezequias Lasso, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pela passagem do "Dia do Bibliotecário". Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ezequias Lasso, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Educação, visando a criação de um Fórum de Debates sobre a Raça Negra. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ferrari Júnior, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Senhores Governador do Estado e Presidente do BANESTADO, visando a instalação de uma agência do referido Banco, no Município de Sarandi. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado José Afonso Júnior, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações à Comissão Executiva desta Casa, pela indicação e designação do funcionário Nelson Augusto Araújo, para o exercício do cargo de Diretor da Assistência ao Plenário. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lauro Leão Alcântara, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de louvor pela passagem do 2º aniversário do semanário "Gazeta do Sudoeste". **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Luiz Alberto Oliveira, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de louvor ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Senhor Carlos Renato Fernandes, para a edição do livro "Assim é o Paraná". **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nestor Baptista, constante do expediente de sessão anterior, solicitando votos de congratulações pela passagem do 53º aniversário de serviços prestados pelos Portuários do Porto de Paranaguá. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nestor Baptista, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pela passagem do 45º aniversário de fundação do SENAI. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Segurança Pública, visando a ampliação do contingente de soldados na 2ª Companhia do 7º Batalhão de Polícia Militar, com sede no Município de Cruzeiro do Oeste. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado dos Transportes, visando a implantação de uma linha de ônibus desde Ivaiporã, passando por Manoel Ribas, Cândido de Abreu, Reserva e chegando até Curitiba e vice-versa, sem baldeações. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor De-

putado Valderi Mendes Vilela, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado do Trabalho e Ação Social, encarecendo auxílio financeiro à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Município de São João do Ivaí. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Valderi Mendes Vilela, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Senhores Governador do Estado e Secretário de Estado da Educação e do Trabalho e Ação Social, encarecendo auxílio financeiro para a Associação de Pais e Mestres do Colégio Estadual Marcílio Dias, no Município de Itambaracá. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Erondy Silvério, constante do expediente de sessão anterior, solicitando a transcrição nos Anais da Casa, da publicação "Carta a Meu Pai", de autoria de Carlos do Rego Almeida. **Aprovado. À Diretoria Legislativa. (A matéria acha-se publicada no final desta Ata).**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário da Educação, encarecendo a implantação de ensino de 1º grau na Escola Timbá Velho, no Município de Campina Grande do Sul. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Senhor Edmar Cordeiro Machado, pela assunção ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações à Diretriz Empreendimentos S/A., pela realização da XV FENAM - Feira de Máquinas para Madeira, no dia 06 de abril próximo vindouro, no Centro de Exposições de Curitiba. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações a Sra. Marina Guedes, por sua eleição como "Bibliotecária do Ano". **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Segurança Pública, visando a criação da Polícia Feminina no Município de Campo Mourão. **Aprovado. À Diretoria Legislativa.**

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Segurança Pública, visando a construção da Vila Militar no Município de Campo Mourão. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Segurança Pública, encarecendo viaturas para as polícias civil e militar dos Municípios de Campo Mourão, Goioerê, Runcador, Engenheiro Beltrão e Boa Esperança. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Antônio Annibelli, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado do Esporte, encarecendo 14 passagens de ida e volta Curitiba/Belém, para a equipe feminina de vôleibol e mais 14 passagens de ida e volta Curitiba/Natal para a equipe masculina de vôleibol. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Antônio Annibelli, constante de expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Senhor Waldemar Allegretti, pela sua investidura como diretor Presidente do Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Antônio Annibelli, constante de expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pelo 169º aniversário do Município de Palmeira. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Antônio Bárbara, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Senhores Governador do Estado e Secretário de Estado dos Transportes, visando a pavimentação da Estrada que liga o Distrito de São Luiz ao Distrito de Aquidaban, no Município de Marialva. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Antônio Bárbara, constante de expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações aos Grupos de Alcoólicos Anônimos do Estado, pela realização da X Convenção Nacional de Alcoólicos Anônimos do Brasil, realizada na Pontifícia Universidade Católica, nesta Capital. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Djalma de Almeida César, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Ministro da Fazenda, encarecendo soluções ao

problema de pequenas e médias empresários paranaenses, que não têm condições de pagar dívidas contraídas durante o plano cruzado. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Domingos Scarpellini, constante de expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Senhor Francisco da Cunha Pereira Filho, que encetou o movimento pelo pagamento de "royalties" ao Paraná, quando da inundação de suas terras pela usina de ITAIPU. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Domingos Scarpellini, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Governador do Estado, encarecendo a reintegração de posse da extinta Escola Rural Estadual Capoeira Grande localizada no Município de Piraquara. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ezequias Lusso, constante de expediente de sessão anterior, solicitando transcrição nos Anais da Casa, do discurso de posse do Senhor Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa. (A matéria acha-se publicada no final desta Ata).

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ferrari Júnior, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Senhores Senadores e Deputados Federais, eleitos por Maringá, encarecendo a criação de um Centro de Pesquisas de milho, bem como a instalação de um núcleo da EMBRAPA e um escritório da EMATER, no Município de Maringá. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ferrari Júnior, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Superintendente Regional do INAMPS, encarecendo providências para o não fechamento daquele órgão no Município de Nova Esperança. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ferrari Júnior, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Senhores Governador do Estado e ao Secretário de Estado da Indústria e do Comércio, encarecendo a implantação, em regime prioritário, de uma Escola Técnica Industrial no município de Maringá. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ferrari Júnior, constante de expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado dos Transportes, encarecendo autorizar o DER a construir o trevo de aces-

se as CEASA, no Município de Maringá. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ferrari Júnior, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Presidente do Banco Central, encarecendo a alteração do horário bancário no Município de Nova Esperança. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Homero Oguido, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Superintendente do Instituto de Previdência, encarecendo a construção de um prédio para abrigar a instalação de um Posto Regional do IPE, no Município de Porecatu. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Homero Oguido, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Educação, encarecendo a ampliação e criação do 2º grau na Escola Estadual Dr. Wille Davids, no Município de Londrina. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Homero Oguido, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado do Trabalho e Ação Social, encarecendo a liberação de recursos da ordem de Cr\$ 500.000,00, destinados para a construção de uma creche no Distrito de Guaravera, Município de Londrina. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Homero Oguido, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado dos Transportes, encarecendo medidas no sentido do asfaltamento do aeroporto municipal Vale do Paranapanema, no Município de Centenário do Sul. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Homero Oguido, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Saúde, encarecendo providências na reabertura do Posto de Saúde de Vila Casone, no Município de Londrina. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Homero Oguido, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Presidente do BANESTADO, por intermédio da Secretaria de Estado das Finanças, encarecendo a instalação da agência do referido Banco em um prédio maior, no Município de Sertaneja. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor De-

putado Homero Oguido, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Diretor Geral do DETRAN, encarecendo providências na instalação do psicotécnico no Município de Porecatu. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado José Afonso Júnior, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, visando a regulamentação da situação dos adquirentes de imóveis já financiados pelo Sistema Financeiro Habitacional. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lauro Lobo Alcântara, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Comando Geral da Polícia Militar, encarecendo aumento efetivo do 3º Batalhão da Polícia Militar, para atender os problemas de segurança em toda a Região Sudeste. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lauro Lobo Alcântara, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Governador do Estado, encarecendo estudos para a implantação do curso de Odontologia na FUNESP, no Município de Pato Branco. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lauro Lobo Alcântara, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Governador do Estado, encarecendo providências para a criação da Universidade do Sudeste, no Município de Pato Branco. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lauro Lobo Alcântara, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Governador do Estado, visando a construção de três salas de aula para o Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, no Município de Pato Branco. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Ferrari Júnior, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Governador, encarecendo autorização para que duas escolas do Município de Mandaguá, sejam dotadas de um parque infantil. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Gernete Kirinus, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, visando estudos para a distribuição dos recursos oriundos dos "royalties" que

o Estado receberá pela exploração dos seus recursos hídricos, pleiteando a destinação de 1/3 desses recursos ao RADEP. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Hamere Oguides, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Presidente do BANESTADO, por intermédio da Secretaria de Estado das Finanças, encarecendo a criação de um posto Avançado do referido Banco, no Município de Cafeara, como uma extensão da agência do Município de Centenário do Sul. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Senhor Governador do Estado, pela realização do "I Seminário Internacional sobre a Conversão da Dívida". Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Senhor Celso Hanke Camargo, por ter assumido o cargo de Gerente de Aplicações da Caixa Econômica Federal, filial do Paraná. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Senhor Pedro Arthur Sampaio, pela sua posse como Superintendente Estadual da LBA, no Paraná. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nester Baptista, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao CONPATRI-II - Congresso Brasileiro de Segurança Patrimonial. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nester Baptista, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pela passagem do 90º aniversário da Sociedade União Juventus. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Valderi Mendes Vilela, com apoio do Senhor Deputado Luiz Antônio Setti, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pela passagem do aniversário do Município de Jacarezinho. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Valderi Mendes Vilela, com apoio do Senhor Deputado Luiz Antônio Setti, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações pela passagem do aniversário do Município de Carlópolis. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Valderi Mendes Vilela, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente aos Senhores Governador do Estado e Secretário de Estado da Segurança Pública, visando a instalação de unidade do Corpo de Bombeiros no Município de Bandeirantes. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Djalma de Almeida César, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Educação, encarecendo providências para que o pátio da Escola Estadual Professor Júlio Teodorico - Ens. de 1º Grau, do Município de Ponta Grossa, seja cimentado, bem como, colocada grade de proteção no muro que divisa com a SANEPAR. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Superintendente da Legião Brasileira de Assistência- LBA, encarecendo auxílio em gêneros alimentícios para a creche Nossa Senhora Aparecida localizada no Município de Campo Mourão. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Superintendente da Legião Brasileira de Assistência- L.B.A., encarecendo auxílio em gêneros alimentícios para a Albergue Santa Amélia, no Município de Guioerê. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Algaci Túlio, constante do expediente, solicitando voto de congratulações aos formandos do curso de Comunicação Social UFPr. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Eduardo Baggio, constante do expediente, solicitando voto de congratulações ao Senhor Prefeito Municipal de Santo Antônio da Platina, pela organização da XVI EFAPI - Exposição Feira Agropecuária e Industrial do Norte Pioneiro, realizada de 19 a 27 de março do corrente ano. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Eduardo Baggio, constante do expediente, solicitando voto de congratulações ao Senhor Coordenador da XVI EFAPI - Exposição Feira Agropecuária e Industrial do Norte Pioneiro, realizada de 19 a 27 de março do corrente ano, no Município de Santo Antônio da Platina. Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado José Afonso Júnior, constante do

expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Diretor Regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos E.C.T., no sentido de parabenizar aquela empresa pelas Comemorações alusivas aos seus 20 anos de fundação. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado José Rogério Carvalho, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Ministro da Agricultura, encarecendo a instalação do Escritório Regional daquele Ministério, no Município de Pato Branco. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado José Rogério Carvalho, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Agricultura, encarecendo a criação de uma Estação de Piscicultura na nascente do rio Chopim, no Município de Palmas. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado José Rogério Carvalho, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Superintendente da CAFE DO PARANÁ, por intermédio da Secretaria da Agricultura, visando o reequipamento do seu parque de máquinas do posto sediado no Município de Pato Branco. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente, solicitando o envio de expediente aos Senhores Deputados Federais e Estaduais, eleitos por Maringá, bem como ao Senhor Governador do Estado, encarecendo a implantação de um plano prioritário de uma Escola Técnica Federal no Município de Maringá. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente solicitando a transcrição nos Anais da Casa, dos discursos proferidos pelos Senhores Alcides Siqueira Gomes, Carlos Mamoru Ajita e pelas Senhoras Vera Lúcia de Campos Rother e Maria de Lourdes Menegatti Seravali, durante a cerimônia de posse ao Senhor Presidente da Associação Comercial e Industrial do Município de Maringá. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa. (A matéria acha-se publicada no final desta Ata).

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente, solicitando voto de congratulações pela posse da nova diretoria do Banco de Desenvolvimento do Paraná- BADEP, nesta Capital. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente, solicitando voto de congratulações ao Doutor Waldemar Alegretti, pela sua

posse como Diretor Presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul- BRDE. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nestor Baptista, constante do expediente, solicitando voto de congratulações pela passagem do 3º aniversário do Jornal Folha de Tamandaré, no Município de Almirante Tamandaré. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nestor Baptista, constante do expediente, solicitando voto de congratulações ao atleta Gustavo Lobo Fernandes, pela participação nos torneios promovidos pela Confederação Sul-Americana de Tênis. **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Nilton Barbosa, constante do expediente, solicitando dispensa da Redação Final dos Projetos de Lei aprovados em 3.ª Discussão, na sessão de hoje, os quais não tenham sofrido emendas. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Orlando Pessuti, constante do expediente, solicitando voto de congratulações pela criação da Associação Médica Regional do Município de Ivaiporã. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Diretor da FASPAR, encarecendo auxílio financeiro para o Albergue Santa Amélia, no Município de Guioerê. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Senhora Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Diretor da FASPAR, encarecendo auxílio financeiro para a Creche Nossa Senhora Aparecida, na Vila Urupês, Município de Campos Mourão. **Aprovado.** À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Algaci Túlio, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Senhor Governador do Estado, encarecendo informações sobre qual a arrecadação mensal obtida através da doação feita pela Associação Profissional dos Lotéricos ao Governo do Estado. **Em votação.**

O SR. ALGACI TÚLIO - Para encaminhar- Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Neste meu pedido de Informações, que teve sua Discussão adiada na sessão de ontem, por falta de quem, e já é o segundo que faço, para que Sua Excelência, o Governo do Estado, nos dê explicações sobre que forma foi feito o acordo com os homens que comandam o jogo do bicho, no Paraná.

Isso porque, eu já havia encaminhado,

no dia 18 de novembro de 1987, um outro Pedido de Informações, ao Secretário de Estado de Finanças, e ferindo até o Regimento desta Casa, que exige uma resposta dentro de 30 dias, até hoje esta resposta não me foi dada a conhecer.

Diante disso, e preliminarmente, ciente fiquei que a Secretaria de Estado das Finanças, também nada teria a me responder, porque esta doação dos bicheiros, como assim se chama, não entrou oficialmente na Caixa da Secretaria de Estado das Finanças, e até imagino a resposta que eu receberia: "Não temos nada a declarar, porque não diz respeito a esta Secretaria".

Então, diante disso, da ausência da resposta e já presumindo que viria uma resposta nestas circunstâncias, dei entrada, no dia 19 de fevereiro de 1988, nesta Casa, este segundo Pedido de Informações, fazendo uma série de indagações a Sua Excelência o Governador do Estado. Porque este declarou abertamente à imprensa, e não é o Deputado Algaci Túlio que está dizendo, mas a imprensa focalizou isso, e aqui está o Jornal "Folha de Londrina". "Governador recebeu, em seis meses 28 milhões do jogo do bicho"! Outros jornais também publicaram com manchetes, também, este acerto feito pelo Governador com os homens da contravenção, no Estado do Paraná. E, recentemente, Sua Excelência, numa visita que teria feito ao Município de Paranavaí, teria declarado à imprensa que o Estado não aceitava mais a ajuda dos bicheiros. E diz, a frase do Governador: "Repito que o combate ao jogo do bicho não é prioridade da polícia, em nosso Estado, mas quero deixar claro, que a partir de agora, o governo do Estado, através da FASPAR, não receberá mais nenhum tostão da Associação dos Lotéricos. Quero, com isso, evitar a especulação em relação a um possível envolvimento do Estado com a contravenção, o que, na verdade, não existe".

Declarações estas que são do Governador Alvaro Dias, e definem uma nova posição pois, surgiram face às críticas de muitos setores à postura do Governo, que em fins do ano passado, havia orientado a polícia a não mais combater a contravenção. E esta definição se precipitou ante a proliferação do bicho em Paranavaí, Município que por muitos anos esteve livre deste jogo.

E existem outras matérias relacionadas ao jogo do bicho, havendo inclusive um inquérito dos bicheiros que o "Jornal Paraná", de Cascavel, também fez uma menção importantíssima, porque o promotor Saulo Ramos encaminhou determinação à delegacia de Polícia de Cascavel, no sentido para que a investigasse a contravenção denominada "jogo do bicho", e instaurasse inqué-

ritos contra os chamados danos da jogatina.

E aí deixou Sua Excelência o Senhor Governador, numa situação bastante complicada, porque se de um lado ele dizia abertamente, publicamente, que aceitava a doação dos lotéricos, e eu não entendo lotéricos por uma outra denominação a não ser um ajuntamento de homens da contravenção do jogo do bicho, porque Loteria do Estado, Loteria Federal, Loto, Sena, Lotopar, não têm que fazer doações, porque já são consignados os seus impostos normais ao Estado e ao País.

A doação, quer queira ou não, é realmente uma doação dos homens da contravenção e que lamentavelmente como eu disse ontem, aqui nesta Tribuna, foi um momento infeliz de sua Excelência o Governador Alvaro Dias, que dava um passo completamente errado, dando uma força importantíssima a um setor da contravenção, que é o jogo do bicho, que não recolhe impostos, que não recolhe a previdência social, dos cambistas, dos que vão apanhar as apostas, daqueles que trabalham nas casas lotéricas; quer dizer, deu uma força muito grande aos homens da contravenção. E por isso, causou um mal estar principalmente na Justiça, porque passou por cima de uma Lei Federal, a qual dispõe que jogo do bicho é contravenção penal, passando por cima do judiciário, da Polícia também, pois sabemos que está só combate o jogo do bicho na hora em que está reivindicando um aumento salarial, ou quando algum Delegado de Polícia quer acertar a sua situação financeira.

Então, nós não podíamos, evidentemente, aceitar esta posição de Sua Excelência, o Senhor Governador, repetindo que, dentro do seu próprio partido, houveram até setores que lamentaram esta atitude de sua Excelência, o Senhor Governador.

E eu até me admiro, com pessoas da capacidade de um René Dotti, uma bandeira da nossa democracia; com a capacidade de um Acyr Breda; de um Luiz Chemin Guimarães, e de pessoas que conhecem toda essa trama, com relação ao jogo do bicho, que é uma contravenção. Com tantos homens capacitados não consegui entender quem é que fez a cabeça do Governador Alvaro Dias, de aceitar esse acordo com os homens da contravenção, que causou realmente toda a situação e a celeuma que hoje se reveste a nossa segurança.

Hoje, há uma briga entre Polícia Militar e Polícia Civil, que a cidade e que todo o Paraná está acompanhando. Durante o período em que havia o acordo do Governador com os bicheiros, a Polícia em momento algum arredou o pé na tentativa de combater o jogo do bicho. No entanto, agora, que sai a notícia de que o Governador não

receberá mais ajuda do jogo do bicho, o que é que nós vemos? A polícia encontrou bode expiatório. Agora, com a abertura dada pelo Governo a polícia vai combater o jogo do bicho.

E repito mais uma vez, não tenho preocupação de nenhum dono de banca de jogo de bicho; conheço até muitos deles e não precisei de um centavo sequer para me eleger através do jogo do bicho; não estou aqui defendendo bicheiros, mas estou pedindo esclarecimentos porque Sua Excelência o Senhor Governador chegou ao ponto, inclusive, de dizer que o jogo do bicho não era contravenção, porque havia uma jurisprudência. E eu quero saber onde é que está essa jurisprudência.

E é por isso que nesse meu pedido de informações cito também esse ponto que quero saber: onde é que diz que o jogo do bicho não é contravenção penal? Quero que Sua Excelência me diga isso, por escrito.

E também, quero saber qual é a arrecadação mensal obtida através da doação feita pela Associação Profissional dos Lotéricos do Paraná, ou por donos de bancas de jogo do bicho ao Governo do Estado; se a doação é feita semanalmente, diariamente, e quinzenalmente, mensalmente, de que maneira se processa essa doação?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência informa ao nobre Deputado que seu tempo encontra-se esgotado. Vossa Excelência terá 30 segundos para concluir e é improrrogável.

O SR. ALGACI TÚLIO - Em que conta é depositada essa verba, porque nós sabemos que é a de n° 41.200, mas queremos que venha escrito aqui, e quais os fins a que se destinam os valores arrecadados através da doação em questão.

Isso é que queremos saber.

Se o governador Álvaro Dias, prega a moralidade, a transparência no seu Governo, que essa transparência saia também deste Plenário, com a aprovação deste meu Pedido de Informações!

Muito obrigado.

O SR. PEDRO TONELLI - (Para Encaminhar a Votação) Senhor Presidente e Senhores Deputados. Certamente não é preciso se justificar muito para compreendermos a necessidade da aprovação desse requerimento do nobre colega, Deputado Algaci Túlio, porque visa dar conhecimento público de um ato do Governo. Nós, como legisladores, como fiscais do Executivo e como Parlamentares comprometidos com o serviço público do Paraná, temos que ser os primeiros a saber e estar informados sobre o que acontece em relação ao Poder Público Estadual. Sabermos quanto e para que foi usada,

acho que, isto já consta no teor do requerimento do nobre Deputado. Simplesmente, gostaria de acrescentar uma justificativa a mais, que aliás, é uma justificativa que tem consequências tristes, inesperadas, inclusive publicadas e reconhecidas pelo Jornal "A Folha de São Paulo", do dia 1° de abril, sexta-feira, quando o Jornal coloca as posições antagônicas, um dia, o Governador falando que o bicho anda solto e que a atividade não é mais, contravenção e que, agora, fala o contrário!

(Lê o artigo de "A Folha de São Paulo")

"Os paranaenses estão sentindo que a segurança que o Paraná nos oferece, é uma situação de insegurança; a cada dia, fatos novos, fatos desagradáveis que causam maior insegurança ainda; um dia, a Polícia tranca as ruas, para brigar entre si, outro dia, é a Polícia que seqüestra elementos da própria Polícia; noutro dia, policial mata policial. Parece que ninguém mais se entende. O Governador Álvaro Dias está pagando caro por ter permitido que o jogo-do-bicho fosse liberado; este é o custo. Abriu-se um precedente legal que permite a cada cidadão, pensar em fazer o que ele bem entende. Se o próprio Governador não cumpre a Lei, imaginem os outros. Ora! Pensará o cidadão: se jogar no bicho que é contra a Lei, é permitido, portanto tudo será permitido! E a Lei passou a ser interpretada segundo o interesse de cada um". Agora temos os delegados de Polícia que vão à desforra prendendo bicheiros, "estourando" fortalezas do jogo, como ocorreram na semana que passou, conforme denúncias na "Folha de São Paulo", no dia 1° de abril. Os delegados que foram preteridos no acordo do Governo com os bicheiros, agora querem tirar o atrasado, usando esta situação para forçar reivindicações suas. E o Governador como era de se esperar, está encontrando dificuldades nesse relacionamento, com este problema a mais. Ao invés dos delegados cuidarem da segurança da população, ficam aumentando as intrigas internas dos organismos de segurança. O povo do Paraná é que não pode continuar pagando por isso. O problema foi criado pelo próprio Governo, o Governo é que tem que resolver esse problema. E nós Parlamentares, o que queremos, é saber quanto foi arrecadado nesta caixa e para que, e isto está contido no requerimento do nobre Deputado Algaci Túlio. Por isso, é de suma importância que todos nós aproveemos, para que possamos dar explicações ao povo paranaense de um ato absurdo que passou a linha vermelha, que o Governo cometeu.

Muito obrigado Senhor Presidente, Senhores Deputados.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Para

encaminhar, concedu a palavra ao Senhor Deputado Rafael Greca.

O SR. RAFAEL GRECA - Senhor Presidente, Senhores Deputados. A população paranaense viu estarrecida em um dos noticiários de fim de tarde, da véspera da Páscoa, o Senhor Secretário de Estado da Segurança Pública, o Doutor Antônio Lopes de Murcha, quase que pedir desculpas aos bicheiros, pelo estouro da fortaleza do Senhor Rubens Grau, aqui na cidade de Curitiba.

O Secretário dizia: "Não é por aí, a polícia tem outra coisa para fazer, tem que cuidar da segurança do povo, desculpe o mau jeito". Foi efetivamente doloroso que se visse o Secretário de Estado da Segurança Pública colocar a nu aos olhos de quem tem uma compreensão mediana das coisas, o clima de chantagem e de jogo de interesse que existe nesta questão do jogo de bicho.

Se o Governo é realmente transparente, voltado para o interesse público e se esse dinheiro tem a destinação de fim filantrópico, conforme assegurava a palavra, que reputamos honrada até prova em contrário, do Senhor Governador, desafiemos a Bancada do Governo, a aprovar o requerimento do Deputado Algaci Túlio.

O jornalista Renato Schwaitza, no jornal "O Estado do Paraná" de hoje, fez menção nesse mesmo sentido, com o título imaginoso de "Resposta da Águia". Diz o jornalista, que o Governo foi mal assessorado nesta questão do jogo de bicho. "Anjinhos de profissão, em nome da limpidez de comportamentos, anunciou acordo com os bicheiros, os quais fariam doações espontâneas para os fins assistenciais, mas a lei dura ou má, é sempre a lei. Não cabe ao Governo deixar de cumprir a lei, nem julgar a lei, só lhe cabe providenciar a derrogação da lei que julga inconveniente".

A ordem jurídica deve prevalecer como valor maior ou passaremos a viver numa sociedade sem regras. A ingenuidade da Administração, colocou na mão dos delegados, uma "arma de dois gumes", podendo obedecer a lei infernal ou cumprir a lei, e isso vai da conveniência do momento. E isso põe o Secretário de Estado da Segurança de todos os paranaenses, em suas casas honradas, pedindo desculpas pelo mau jeito da Polícia. E isso põe, a dúvida sobre o Governo Álvaro Dias, porque na qualidade de Provedor do Albergue e Casa dos Pobres "São João Batista", que funciona em Curitiba, na rua Brasília Iteirô, aliás, atendendo farta clientela, mandada pelos gabinetes dos Senhores Deputados de todos os Partidos, possa assegurar, que em momento algum, chegou à nossa instituição qualquer aporte financeiro dito proveniente

te do jogo de bicho. O Deputado Rubens Bueno é muito avarento com as entidades assistenciais voltadas para a promoção humana nesta cidade, bem mais do que o Senhor José Richa ou do que aquele outro Diretor do PROMOPAR, aquele famoso da padaria que fazia o pão dos pobres cair na sua caixinha antes de ser distribuído.

Pois é, Senhor Presidente, Senhores Deputados, mais do que nunca é preciso que se dê a resposta da águia. Porque não aprovar esse Pedido de Informações? No Parlamento Inglês eu estive lá recentemente, tive a oportunidade de ver a Senhora Margaret Thatcher enfrentando os Deputados do Partido Trabalhista num debate face a face, e vende-se ingresso no Parlamento Inglês, aqui se vendessem ingressos o povo não pagava e sendo de graça não vem ninguém, isso é uma coisa sem sabedoria alguma. Nós precisamos mesmo é ter atitude parlamentar, no sentido de fortalecer o debate e de questionar o Governo e de quem sabe dar ao Governador pela letra de um requerimento da Oposição, a oportunidade de dar a resposta para águia, como cobra a opinião pública e honrada do Paraná.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Continua em votação o requerimento do Deputado Algaci Túlio. Rejeitado.

O SR. ALGACI TÚLIO - Solicito verificação de votação Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Esta Presidência defere e irá fazer a verificação.

Solicito aos Senhores Deputados que tomem assento às suas bancadas, e também às pessoas estranhas que deixem livre a Bancada dos Senhores Deputados para a verificação de votação.

Os Senhores Deputados que aprovam o requerimento queiram levantar-se. (pausa)

Os Senhores Deputados que rejeitam queiram levantar-se. (pausa)

Dez Senhores Deputados aprovam, quinze rejeitam. Não há quórum para deliberação, somente para prosseguimento da sessão.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Algaci Túlio, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Secretário de Estado da Educação, encarecendo notificação aos estabelecimentos de ensino da rede estadual, da determinação da SEED, de que nenhum aluno seja proibido de assistir aula por falta de uniforme. Em votação.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Para discutir, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Adia

-se a discussão para a próxima sessão, na forma do artigo 150 do Regimento Interno.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente, solicitando o envio de expediente aos Senhores Presidente da República, Ministros da Agricultura e da Fazenda, Presidente do Banco Central do Brasil e Governador do Estado, no sentido de que seja adotada como medida emergencial para ajudar os pequenos e médios agricultores, a extinção da correção monetária para financiamentos de plantio e custeio. Encerrada a discussão.

Requerimento de autoria do Senhor Deputado Lindolfo Júnior, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Senhor Ministro da Previdência Social, encarecendo maior atenção às reivindicações dos médicos do INAMPS. Encerrada a discussão.

Nada mais havendo a tratar, declarou encerrada a presente sessão, marcando outra para quarta-feira, dia 06, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei n. 55/85

3.^a DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei ns. 127/87, 340/87

1.^a DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n. 21/88 e do Projeto de Resolução n. 22/88.

Marca ainda uma Sessão Ordinária, para quinta-feira, dia 07, às 10:00 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.^a DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei ns. 110/87, 224/87, 284/87, 338/87 e 346/87

Marca ainda, uma Sessão Extraordinária, para logo após, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.^a DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei ns. 363/87, 381/87, 06/88 e 13/88

DISCUSSÃO ÚNICA - da Proposição n. 09/88

Levanta-se a sessão.

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SR. DEPUTADO ANTÔNIO ANNIBELLI, EM SESSÃO DO DIA 05

DE ABRIL DE 1988.

"Não seria possível, neste momento em que tenho a honra de assumir a Superintendência da LBA em nosso Estado, descrever, exaustivamente, planos de ação e projetos para o nosso trabalho.

Cabe, isto sim, afirmar categoricamente que envidarei todos os esforços possíveis no sentido de concretizar, nas ações, a frase-lema que sintetiza a filosofia de trabalho da LBA: ser um instrumento para o desenvolvimento social do País.

Há pouco vimos o trabalho magnífico desenvolvido pela LBA no atendimento às vítimas das enchentes do Rio de Janeiro e do Acre. Com igual devotamento, sabemos do socorro aos flagelados pela seca do Nordeste.

O impacto desses fenômenos pode levar à conclusão apressada de que a primeira e mais importante presença da LBA ocorre em casos excepcionais, episódicos, quando a força na natureza cria situações dramáticas de desespero e calamidade.

No entanto, a ação da LBA quer ser permanente e ininterrupta. Sua filosofia de trabalho assume que a LBA deve ser uma força viva e atuante posta a serviço da promoção e dignificação dos nossos irmãos brasileiros que, mercê de um processo de desenvolvimento excludente, foram colocados à margem dos seus benefícios. O grande flagelo que a LBA quer combater não é simplesmente aquele que decorre de fenômenos naturais, mas o flagelo permanente motivado pelo descompasso entre a crescente riqueza trazida pelo progresso e a miséria na qual são mantidas milhares e milhões de pessoas.

A LBA não pretende transformar-se num paliativo mascarador das causas que determinam a exclusão e a marginalização em nossa sociedade. Ao contrário, atuando na raiz dos processos de empobrecimento, quer motivar o cidadão a buscar, através da consciência da sua própria dignidade, o resgate da própria cidadania.

Para isto, a LBA quer mobilizar todos os segmentos da sociedade, inclusive e especialmente os favorecidos pela sorte, a, num esforço de solidariedade cristã, criar um forte movimento de fraternidade e preocupação social.

Procuraremos incrementar e desenvolver, com consciência social, as ações que caracterizam o trabalho da LBA a nível nacional, tais como a organização da vida comunitária, a orientação aos que buscam sua reabilitação profissional, os programas destinados aos idosos e aposentados, as creches-casulo, a complementação alimentar das crianças carentes, o cuidado prioritário para com a família, tudo isto dentro da mais estreita colaboração com as

entidades públicas e privadas que se orientam para as mesmas preocupações que a LBA.

Nestes momentos difíceis que vivemos, nós quais as primeiras vítimas são precisamente os que menos recursos têm para remar contra a maré das vicissitudes, a LBA quer ser ponte de apoio para este elemento catalizador das ações sociais destinadas a reverter as distorções causadas pela exclusão e pela marginalização. Por isto, ao mesmo tempo que abrimos nossas portas para os menos favorecidos, aclamamos como bem-vindos todos os esforços, venham de onde vierem, destinados a construir um Brasil mais fraterno e justo.

Para que isto se torne realidade, tenho a certeza de poder contar, em primeiro lugar, com o apoio e a colaboração de todo o quadro de funcionários da LBA do Paraná, desde os técnicos ao mais humilde servidor, imbuídos da nobreza e da dignidade de sua tarefa.

Agradeço a confiança que me foi depositada pelo Presidente da LBA, Dr. Marcos Villaga.

Ressalto o apoio do nosso Governador Álvaro Dias, incansável e obstinado na busca dos recursos, materiais e humanos, para a construção de um Paraná melhor. Sua competência mereceu o reconhecimento nacional, a ponte de há poucos dias, em Londres, termos tido a alegria de assistir à assinatura do termo aditivo do convênio da

LBA com o Governo do Estado, no valor de mais de um bilhão de cruzados. É o reconhecimento de um Governo sério, voltado para uma efetiva ação social, especialmente através do trabalho do Secretário Rubens Bueno, à frente da Secretaria de Estado do Trabalho e da Ação Social, com a qual teremos a satisfação de trabalhar em íntima unidade.

Uma menção especial merece a Senhora Débora Dias, jovem Primeira-Dama do nosso Estado que, com competência e sabedoria, é a alma e o coração do Programa de Voluntariado Paranaense - PROVOPAR, irmão gêmeo da LBA. A ela o nosso agradecimento por tudo quanto tem feito, juntamente com as esposas dos nossos Prefeitos municipais e as mulheres paranaenses, no sentido de atender à nossa gente mais humilde.

(Borges da Silveira)

(Agradecimentos às colegas da CC e Governadoria)

Finalmente, uma palavra de agradecimento a todos quantos nos honram neste momento, com a certeza de que, à frente da LBA do Paraná, não cessaremos de envidar esforços para que, sem paternalismos ou assistencialismos, os nossos irmãos empobrecidos vejam reconhecido seu direito inalienável a uma vida digna e feliz.

Que Deus nos ajude a bem cumprir a nossa tarefa, que é a de cada paranaense de espírito aberto para o crescimento de sua terra e de sua gente.



CARO EROMBI,

EIS AQUI A HISTÓRIA SIMPLES
DE UM HOMEM QUE VOCÊ CONHECEU
A MUITOS ANOS E QUE FICOU SEU AMIGO.
ELE SEMPRE NOS CONTAVA QUE VOCÊ
ADOROU-O MUITO.
GUARDE NO ARQUIVO DA VIDA AS
LEMBRANÇAS DESTE BOM MONTISTA!

UM ABRAÇO

CARLINHOS

28/12/87.

Durante 44 anos, Raymundo Ramos da Costa Almeida foi fiel a uma única e exclusiva carreira profissional: funcionário dos Correios e Telégrafos. De carteiro de 2ª classe à chefe do Correo Ambulante, Raymundo passou por todas as funções e estações que sua profissão lhe concedeu. Sempre em companhia de cartas, selos e endereços — esses signos da comunicação humana, que ele tanto amou.

*Carta
meu pai.*

CARLOS DO REGO ALMEIDA

QUERIDO PAI

Num determinado momento de minha vida, senti vontade de resgatar sua história pessoal na forma de uma biografia.

Não uma biografia no sentido literário, pomposa, coisa que você na sua modestia reprovava. Mas um registro de fatos, fotos, datas e documentos que recompusesse parte de sua longa, exemplar e generosa vida.

Foi o que fiz, pai. Queria que todos os seus descendentes conhecessem a origem de nossa família através de você.

Conversando com mamãe, meus irmãos e muitos dos nossos amigos, garimpei estas recordações. Algumas, como você verá, têm o sabor trivial das coisas simples. Sua ficha funcional, suas cartas da maçonaria, seus documentos pessoais. Até seu último talão de cheques me veio às mãos.

Ao folheá-lo, no entanto, percebi que ele se interrompia num dia 27 de julho de 1983, data do último cheque sacado. Pensei comigo: será que uma pessoa que já viveu mais de noventa anos ainda tem contas a pagar neste mundo?

Um pensamento trivial, talvez, pai. Mas ele me deu conta de que nós estamos ajustando nossas contas a vida inteira - nove ou noventa anos, tanto faz. Portanto, ao ver reproduzido seu talão da Caixa Econômica, entre documentos bem mais importantes, não estranhe. Acabo de explicar o motivo.

Tem outra coisa ainda, pai. Sua carreira nos Correios e Telégrafos. Foram 44 anos de vida profissional, a idade que tenho hoje, e isso me parece um longo período. E você ali, lidando com malas postais, cartas e mais cartas, conferindo selos e endereços. Imagino, pai, quantas palavras de amor e quantos pedidos de ajuda passaram por entre seus dedos...

Por isso, achei que esta era a linguagem mais indicada para homenagear você - a linguagem postal, esse código com o qual você conviveu durante todo esse tempo.

Fiéis a esta idéia, algumas pessoas queridas também quiseram evocar lembranças e exprimir sentimentos em relação a você usando do mesmo expediente. Em algum lugar desta edição, você encontrará cartas e bilhetes dirigidos a Raymundo Ramos da Costa Almeida - o marido, o pai, o avô, o bisavô, o amigo.

Cartas sem endereço. Aos cuidados do coração de todos nós.

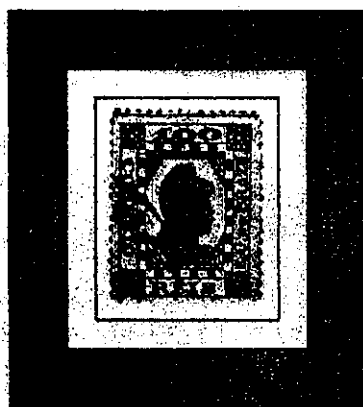
Até um dia, Carlinhos

A minha mãe, Cecília, dedico este trabalho, com a convicção de que atrás de um guerreiro sempre paira, generosa, a sombra de uma grande mulher.

O autor

Nota Biográfica

Selo que circulava em 1891, ano em que Raymundo nasceu.



A República ainda estava fresca quando Raymundo Ramos da Costa Almeida nasceu. A recém-eleita Assembléia Constituinte acabara de promulgar a primeira constituição do Brasil republicano. Os marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, presidente e vice, enfrentavam um tumultuado início de governo. Além de ambos terem disputado a presidência em chapas opostas, seus correligionários, insatisfeitos com a divisão do poder, ameaçavam pôr fim àquela precária composição de forças.

Quando Raymundo Ramos da Costa Almeida nasceu, em 26 de março de 1891, a recente República já havia sido abalada por sérias crises e frustrado a expectativa popular.

Se a disputa ministerial e a colisão de forças nada podem contra um menino recém-nascido, na distante Belém do Grão Pará, elas podem, em contrapartida, semear um clima tal de insegurança que afeta a estabilidade das pessoas que cuidam de quaisquer meninos recém-nascidos.

Este era o clima que Tito Ferreira de Almeida, filho do comerciante português Agostinho Ferreira de Almeida e de Albina Maria da Conceição Almeida, e pai do menino Raymundo, respirava em Belém do Pará. Um clima de incertezas. Um clima de insegurança que afetava também sua mulher, Isabel Maria da Costa Almeida, filha do pernambucano descendente de holandeses André Avelino da Costa Rego e de Maria Briolange de Cartona Bastos, senhores de engenho em Macaíba, Rio Grande do Norte.

Tito e Isabel, pais de Raymundo, moradores da então rua dos Cavaleiros, atual rua Dr. Assis, em Belém, ouviam notícias inquietantes. Deodoro da Fonseca dissolve o Congresso e institui o estado de sítio. Vinte dias depois, em 23 de novembro, renuncia à presidência. Floriano Peixoto assume. Uma semana mais tarde, ou pouco mais, o destituído D. Pedro II morre em Paris.

Raymundo, sete para oito meses de idade, não sabe o que acontece. Também não compreende o que acontece, dois ou três anos depois, quando seu pai, Tito, sai de casa para nunca mais retornar.

Isabel Maria e seu filho Raymundo, em companhia da tia Ana Alzira da Costa, deixam Belém e hospedam-se na casa de um amigo da família, próspero comerciante em Branunga, que os acolhe durante oito anos.

Após esse tempo, vendendo a casa de Branunga em proveito próprio, mãe, filho e tia retornam a Belém. Raymundo é então matriculado na escola mantida pelos frades da congregação local, onde aprende as primeiras letras e se inicia nos estudos de aritmética e história sagrada. Esse primeiro contato com os frades e as outras crianças foi muito importante para o menino, que assim retomava o curso de uma infância normal, a despeito da ausência do pai.

Este papel viria a ser assumido por um primo de sua mãe, José Alves Leite, carinhosamente cognominado "vô Zuza". Residindo em companhia de Isabel e de um irmão e uma irmã desta, na avenida Independência, José Alves Leite acabou sendo a figura paterna que a Raymundo faltara. Custeando-lhe os estudos, acompanhando passo a passo sua educação e seu desenvolvimento, "vô Zuza" apegou-se ao menino como a um filho. Ao ser transferido de Belém para Manaus, como

funcionário da alfândega, José Alves Leite levou com ele toda a família — os três primos e o pequeno Raymundo, que nessa época contava uns doze anos.

Já na capital amazonense, Raymundo matricula-se no colégio São Sebastião, anexo à igreja do mesmo nome, onde permanece durante quatro anos. De lá, sempre guiado por José Alves Leite, ingressa no Colégio Augusto Comte, dirigido pelo positivista João Luiz de Alencar e cujo currículo, segundo seu zeloso mentor, seria mais apropriado à sua formação.

Assim Raymundo encerrava sua formação escolar, dentro dos padrões da época e da região. Era agora um moço, e a fase seguinte seria arranjar um emprego com o qual pudesse custear suas necessidades. Por sugestão de um amigo do diretor do colégio, por quem era muito estimado, Raymundo acabou prestando concurso no Departamento de Correios e Telégrafos, no dia 22 de dezembro de 1910, sem saber que naquele momento estaria escolhendo a carreira de toda uma vida.

Raymundo estava com 19 anos. A partir daí passaria a viver uma longa juventude (ele se casaria aos 31 anos de idade), dividida entre os esportes, o trabalho e a vida galante. Forte por contingência do futebol e do remo, dos quais era um entusiasmado praticante, brigão por temperamento e namorador por vocação, Raymundo agitou a Manaus da época — mostrando uma especial predileção pelas damas de vida airoso, caçadoras que a fortuna da borracha atraía de todas as partes. Sem os dotes dos coronéis, Raymundo os suplantava no físico bem cuidado e na palheta colocada meio de lado na cabeça — um toque irresistível de sedução que lhe garantia a atenção das moças mal comportadas. Manaus respirava a febre da borracha, tudo era festa, promessa de muito dinheiro. Henry Ford implantaria em 1928 a sua Fordlândia e foi em homenagem a este pioneiro que, anos mais tarde, Raymundo batizou seu penúltimo filho com o nome de Henrique.

Mas, voltemos a 1910. Dois anos mais tarde, era nomeado carteiro de 2ª classe. Embora a função o destinasse à entrega domiciliar de correspondência, Raymundo passava a maior parte de seus dias atuando nos serviços internos da repartição, subordinado à Diretoria do Amazonas e Acre.

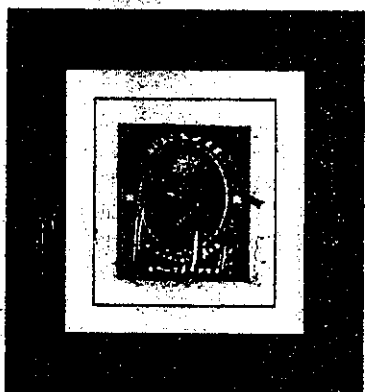
Os anos seguintes foram de relativa calma. À exceção de um fugaz reencontro com o pai, que lhe procura para transferir certos bens dos quais o filho abdicara, nada especialmente

marcante aconteceu. Raymundo trabalhava com afinco — e no ano de 1914 já era promovido a carteiro de 1ª classe. Três anos depois, nova promoção: praticante de 2ª classe, função que desempenharia até 1921, quando se elevou à categoria de amanuense e consolidou sua carreira nos Correios e Telégrafos.

Como andava a República por essa época? Epitácio Pessoa havia assumido a presidência em 1919. No ano seguinte, era fundada, no Rio de Janeiro, a primeira universidade brasileira. Em 1921, surgia a Belgo-Mineira, nossa primeira indústria siderúrgica. Era votada a lei de repressão ao anarquismo. O Brasil se agitava, política e culturalmente: em 1922 é fundado o Partido Comunista Brasileiro, acontece a Semana de Arte Moderna e ocorre o episódio dos Dezoito do Forte de Copacabana.

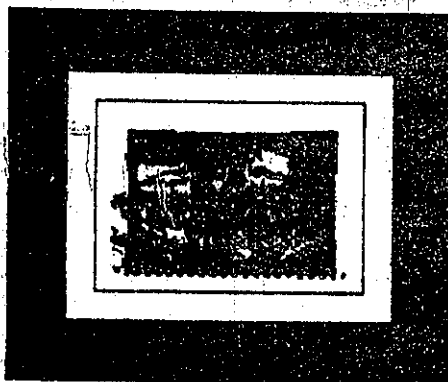
Em 1923, já entrado na casa dos trinta, Raymundo adoece. O Brasil mudara, crescia, fortalecia suas instituições. O trabalho nos Correios acompanhava o ritmo efervescente do país. Apesar de forte, afeito às rudezas do ofício, Raymundo sentiu sua saúde fraquejar. Por conselho de amigos, decidiu passar uma temporada em Óbidos, Pará, cujo clima, diziam, era mais indicado à sua recuperação.

Em Óbidos, passou a freqüentar a residência de Félix Gomes do Rego, agente do correio local, que o recebeu amistosamente. Costumava fazer passeios com as filhas de seu anfitrião, terminando por conquistar a simpatia da família e a particular afeição da filha primogênita,



Selo de 1913, início da carreira de Raymundo nos Correios

Selo de 1923, ano em que Raymundo e Cecília casaram-se.



Cecília, sentimento que se intensificou e envolveu os jovens num compromisso que viria a durar a vida inteira.

Casaram-se no dia 26 de abril do mesmo ano, na igreja de Santana, matriz de Óbidos, ele com 31 e ela com apenas 17 anos — apesar da resistência de dona Maria Ferreira do Rego, mãe da noiva, que desejava que a filha concluísse antes os estudos. Apenas a mãe e uma tia do noivo representaram sua família no enlace; a distância e a rapidez com que Raymundo se decidiu não permitiram que

os muitos amigos seus prestigiassem o acontecimento.

Após curta permanência em Belém, o casal transfere-se para Manaus, onde Raymundo assume suas funções na agência local. Residem na parte central da cidade, próximo ao Largo da Saudade, e é aí que vem ao mundo o primeiro filho, José Maria. No ano seguinte, 1925, nasce o segundo filho do casal, Luiz. E o terceiro menino, João, em 1927, vitimado por uma gastroenterite antes de completar dois meses de vida.

A vida na capital amazonense, entretanto, causava séria aversão em Cecília — ela própria acometida de um impaludismo devido às condições insatisfatórias da cidade. Este incidente acabou por determinar o retorno a Belém, no mesmo ano de 1927, vindo Raymundo a desempenhar a mesma função para a qual fora promovido em 1921.

No ano seguinte, em dezembro, o casal recebe seu quarto filho, Félix, cujo nome herdou do avô materno. Cecílio, o quinto filho — sempre varões, esta seria uma constante na vida do casal — nasceu em Óbidos, em 1930, durante visita de férias que faziam aos parentes de Cecília.

No ano seguinte, uma dupla alegria aguardava o casal: o nascimento do sexto menino, Pedro, e a promoção de Raymundo, nomeado auxiliar de 1ª classe. Mesmo com uma vida familiar intensa e uma

vida profissional atarefada, Raymundo nunca descuidou de regar suas amizades com o leite da bondade humana. Benquisto, cercado pela admiração de seus colegas e superiores, isto de muito lhe valeu quando, ao examinar a correspondência de rotina, Raymundo topou com uma carta dirigida a ele próprio. O remetente: João Malta de Albuquerque Maranhão, velho amigo e colega de profissão, que lhe escrevia de Curitiba, para onde se deslocara havia muitos anos. O conteúdo da carta,

entre outras coisas, sugeria a Raymundo que também viesse para o Sul, mais exatamente para Curitiba, onde a vida oferecia melhores condições e maiores possibilidades.

Raymundo deixou-se fascinar pelo convite e a partir daí a amizade faria o resto. Raul Azevedo, administrador geral do correio do Pará e cônsul honorário do Chile, foi quem intercedeu junto à direção central dos Correios, no Rio de Janeiro, para que Raymundo obtivesse a transferência. Pedido aceito, Raymundo obteve um prazo de trânsito de trinta dias, a contar de 22 de janeiro daquele ano de 1932, para cuidar de sua remoção.

Já no dia seguinte, a bordo do "Baependi", da Companhia Loyd Brasileiro, Raymundo, Cecília e os meninos iniciam a travessia. Dona Isabel Maria, a mãe, e uma tia, acompanhavam o casal, que partia pressuroso ao encontro de um destino apenas vislumbrado. Dias de mar e céu, de sonho e expectativa, marcavam a viagem. A 6 de fevereiro, o "Baependi" entrava nas águas da Guanabara. Do Rio a Paranaguá, outra embarcação, que zarparia dali a três dias, daria continuidade à viagem. Esses três dias se passaram na casa de um casal amigo, nortistas como eles, Joaquim Lopes Bayna e sua mulher Feliciano, de cujo convívio resultou uma imagem aproximada de como seria a vida mais para o Sul.

Paranaguá surgiu diante da família Almeida no dia 12 de feverei-

Selo de 1931, ano em que Raymundo recebeu a carta que mudaria sua vida.



ro, reacendendo as esperanças guardadas durante a longa viagem. No dia seguinte, Curitiba — o abraço afetoso do amigo Maranhão e a instalação provisória em casa deste, na rua Senador Alencar Guimarães.

Ali estava Maranhão, João Malta de Albuquerque Maranhão, o amigo que — assim queria o destino — mudou com uma simples carta a vida de Raymundo e de sua família. Uma frágil folha de papel, porém com força suficiente para mudar o itinerário de toda uma existência.

Já integrado nas lides dos Correios, tomando contato com uma nova realidade, Raymundo alugou sua primeira casa em Curitiba. Ficava na esquina das ruas Visconde de Nacar e Augusto Stelfeld. Poucos meses depois, entretanto, Raymundo já mudava de endereço. Perto dali, no número 298 da alameda Cabral, a família passaria a fixar sua segunda residência em Curitiba.

Aliás, mudanças de endereço não eram apenas uma rotina com a qual Raymundo se habituara na sua vida profissional. Também na sua vida particular haveria de ser assim. Tanto que, pouco tempo depois, a família transfere-se para o número 742 da mesma rua, desta vez em casa construída às suas próprias expensas. Naquele mesmo ano, 1936, a casa seria vendida — e a família voltaria a alugar nova moradia, à rua Conselheiro Araújo, 66. Foi neste quarto endereço que Raymundo e Cecília festejaram o nascimento do primeiro filho concebido na terra adotiva, Henrique, ainda no ano de 1936.

Se nessa casa o júbilo pelo nascimento de Henrique foi a nota marcante, já na residência seguinte a vida haveria de cumprir mais um ciclo: morreria Isabel Maria, mãe de Raymundo, já no ano de 1942.

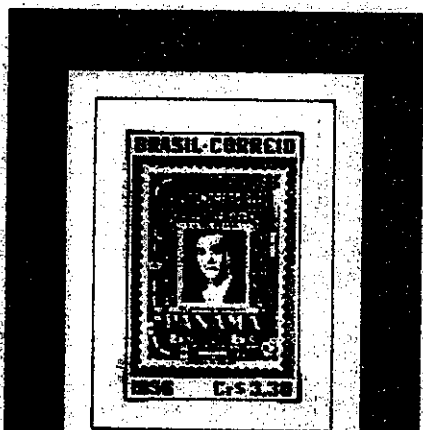
Em 1942, nova mudança, novo endereço. Almirante Barroso, 268, um sobrado que como as anteriores residências viria a ser efêmero. Vendido pelos proprietários durante a locação, Raymundo ainda obteve um prazo de três meses para desocupar o imóvel. A solução foi encontrada a poucos passos dali, num porão de número 286, na mesma rua, propriedade de Adelina Pallazo. Uma solução precária, mas a única que se afinava com a premência do momento. Foi ali que veio ao mundo o derradeiro filho do casal, Carlos, encerrando uma proleitura de varões. Era o ano de 1942. José Maria, o primeiro filho, já andava na casa dos vinte anos quando nasceu o caçula Carlos.

Do porão da Almirante Barroso a família transferiu-se para o número 1168 da rua Marechal Deodoro, esquina com Dr Faivre. Nessa época, desde 1936, Raymundo era escriturário — um escriturário com família numerosa, filhos na escola, bocas para alimentar. Mas sempre subindo de posto, perfazendo uma carreira. A próxima promoção vai encontrá-lo no ano de 1947 e representa uma mudança na sua rotina de trabalho. Raymundo agora é postalista, cumprindo expediente noturno, das 18 horas às 5 horas da manhã seguinte. Dura labuta: montanhas de cartas amanhecem devidamente selecionadas — interior, outros estados, exterior. Raymundo já conta 56 anos de idade, 35 a serviço dos Correios. Sua disposição para o trabalho, entretanto, permanece a mesma. E o mesmo homem robusto, cheio de vida, do início da carreira. E para provar que a idade em nada alterara seu ânimo, Raymundo, nessa época chefiando o serviço de Correio Ambulante, vai ele próprio viajar com suas cartas e envelopes.

Coordenando um contingente de 60 carteiros, desloca-se pelo interior de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, a bordo do vagão postal. São viagens puxadas — permanente motivo de apreensão para a família —, durante as quais Raymundo classifica e organiza a correspondência que seus comandados distribuiriam em dezenas de localidades.

A sua volta, sempre festejada pela família, vem acompanhada de ovos, legumes, carne, farinha, presentes e lembranças que Raymundo adquiria nas suas andanças de estação a estação. Alimentos simples, rústicos, que sua generosidade transformava em manjares de rei. Assim era Raymundo. Cada centavo extra da diária representava uma fruta, uma fatia de queijo, um pedaço de goiabada a mais na sua mesa honrada de trabalhador. Nessa mesa, sempre havia uma cadeira vaga para um amigo.

Em 1956, após 44 anos de trabalho



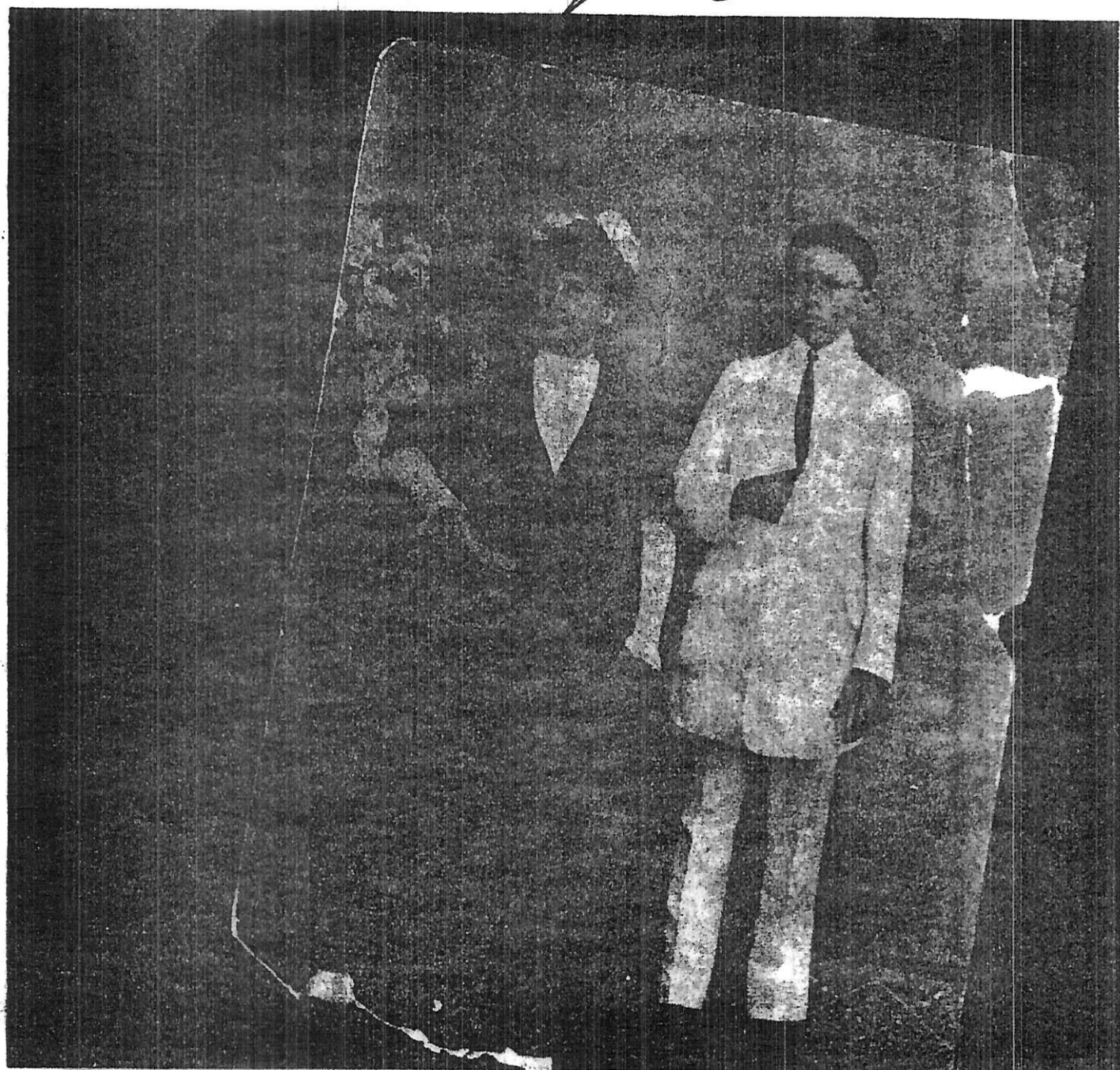
Selo de 1956, ano da aposentadoria de Raymundo.

ininterrupto, o postalista Raymundo Ramos da Costa Almeida é aposentado pelo Departamento de Correios e Telégrafos. O

vagão postal continuou a girar pelos estados do Sul, a parar nas pequenas estações, a distribuir correspondência. Tudo igual, à exceção de um detalhe: para os carregadores, vendedores e toda aquela pequena multidão que avança sobre a plataforma quando uma nova parada se anuncia, o vagão postal nunca mais foi o mesmo. Faltavam os óculos de Raymundo. Faltavam as mãos fortes de Raymundo. Faltava um sorriso aberto, generoso, descendo a passos largos na estação.

Raymundo Ramos da Costa Almeida faleceu em Curitiba no dia 22 de junho de 1987. Ou melhor: embarcou para sua última viagem, num trem azul lá no céu.

Retratos da Vida



Rua Marechal Deodoro, na década de 40.
No número 1.168, a sétima residência do casal.



Retratos, alguns desbotados e fora de foco, mas que operam o milagre que deles se espera: congelar o tempo, deter alguns momentos que do contrário afundariam num mar sem memória para sempre.

O casal com os filhos
Carlos, Henrique, Pedro, Cecílio,
Félix, Luiz e José Maria.



Casa da rua Conselheiro
Araújo, onde nasceu o
filho Henrique.

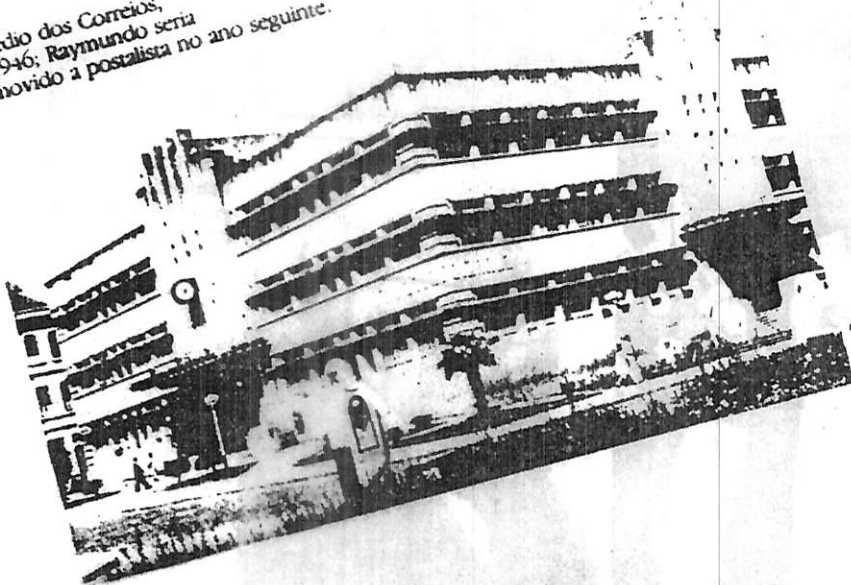


Rubens Brustolin, ao fundo,
velho amigo da família.



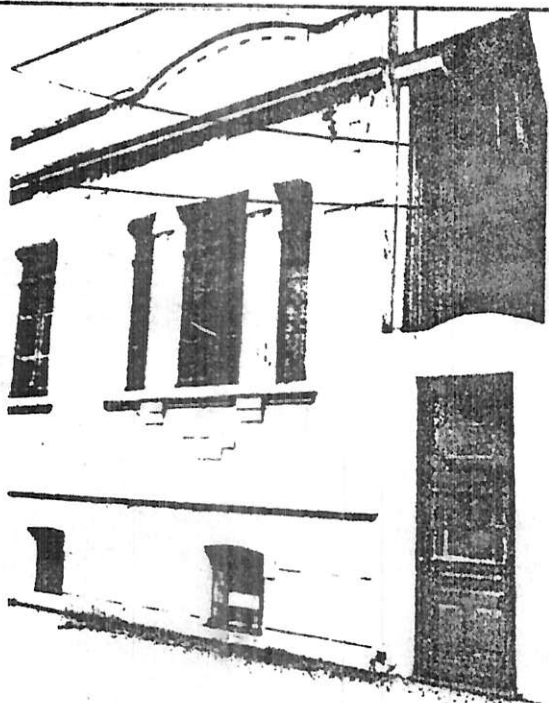
José Alves Leite, o
"Zuzi".

O prédio dos Correios,
em 1946; Raymundo seria
promovido a postalista no ano seguinte.



O sogro, Félix Gomes do Rego.





Casa da Mariano Torres, onde faleceu a mãe, dona Belinha, em fevereiro de 42



O porão da rua Almirante Barroso no qual nasceu o filho Carlos



Os cinco primeiros filhos em dia de aula

Comemoração dos 90 anos de Raymundo, a família toda reunida.



O casal nas suas bodas de ouro, 23 de abril de 1973.



João Malta de Albuquerque Maranhão, o amigo responsável pela vinda de Raymundo a Curitiba.

Casa da rua Almirante Barroso, residência da família em 1942.



Raymundo, assinalado pelo círculo, em 1912, quando nomeado para o serviço público.



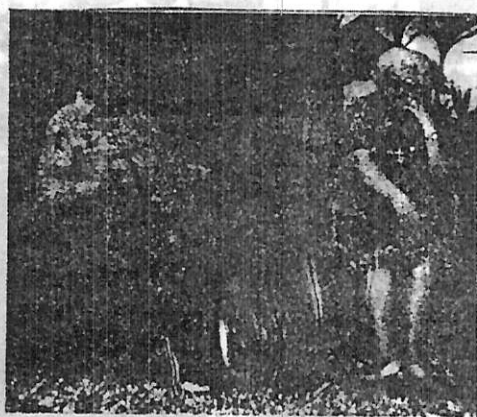
Malhação de Judas: os filhos Cecílio, Félix (em pé), Henrique e Pedro (abaixados).



Raymundo, aos 31 anos, época de sua promoção a amanuense.



Visita de Félix Gomes do Rego, sogro de Raymundo, ao Paraná.



O casal numa estação d'águas.



O casal, em companhia do primeiro neto, Raymundinho.

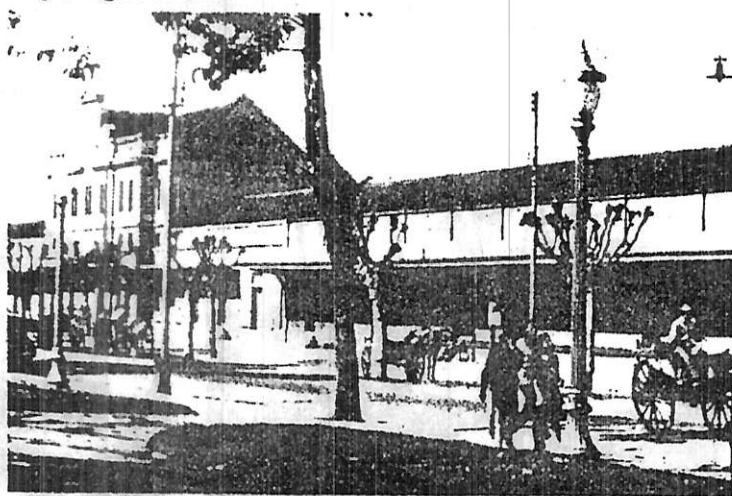


Com Orlando Villas-Boas:
afinidades eletivas.



Rua Mariano Torres,
no início da década de 40.

A Estação Ferroviária, na época em que Raymundo
chefiava o Serviço de Correio Ambulante, realizando
longas viagens de trem.



Casa da alameda Cabral,
uma das primeiras residências
em Curitiba.



O casal e os cinco primeiros filhos,
alguns anos após sua chegada ao Paraná.

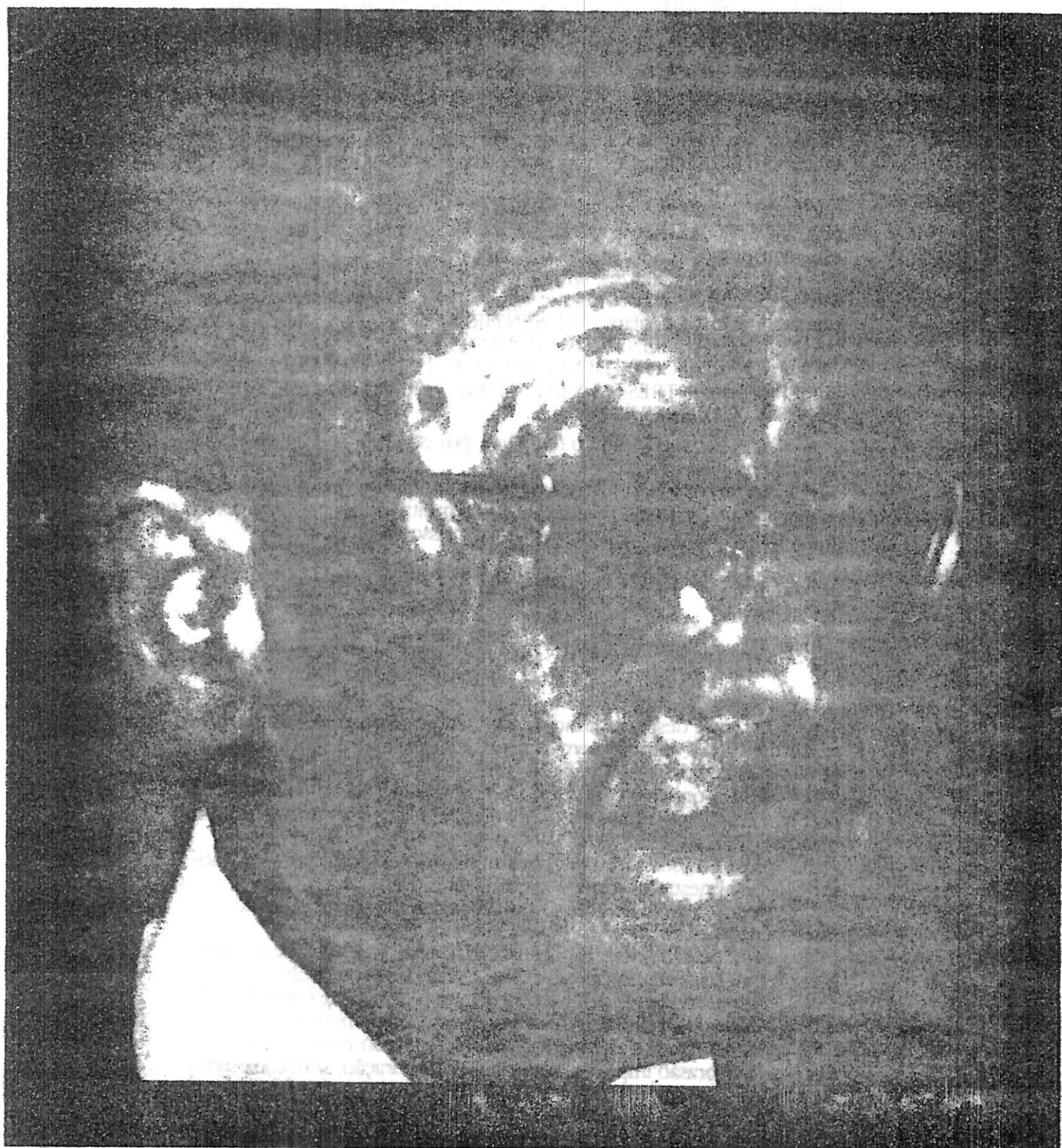


A família reunida para recepcionar a
tia Aurora em visita.



Os filhos Luiz e Carlos,
ladeando o neto Raimundinho.

Retrato Falado



Depoimentos de amigos, parentes. Retratos de memória. Alguns muito nítidos, outros velados por uma forte emoção. Estes últimos, evidentemente, não figuram aqui. Talvez venham à luz num dia futuro, numa noite de chuva, num momento de confissão.

MENSAGEM DE SAUDADES

Se fosse voltar no tempo, te encontraria "CABOCO", lá na Vila São Raimundo, nosso recanto de moços.

Amazonense, filho dos rios e da mata, com aquele corpo de atleta, bronzado pelo sol, e formado pelos remos (esporte que praticavas com tanto amor).

Amigo de todas as horas, de velhos e moços, com os quais compartilhavas o passar dos tempos.

Confidente, conselheiro, vaidoso e sempre cheiroso, pois fostes um alquimista cauteloso.

Os encontros dos mais velhos, dona Marocas, Naninha, Belinha, e até o seu Zuza, cochichavam na cozinha, enquanto nós na janela, confidenciávamos das meninas (que não eram poucas).

Ah meu "CABOCO", só que o tempo foi passando e nós com ele; lembro quando no navio encontramos toda a família, e tu já casado com a Cecília; vínhamos todos para o Rio e de lá para Curitiba.

Foram dias difíceis, com a criança pequena; juntava os teus e os nossos numa algazarra sem fim, porquanto nem percebiam, (feliz inocência) as dificuldades que enfrentávamos no nosso dia a dia.

Mas, para eles era festa, quando voltavas das longas cavalgadas que fazias, no teu cavalo de ferro, dias e dias como ambulante do correio, trazendo aquelas galinhas assadas, os bolinhos, os pães e a farinha, comprados nas estações por onde passavas.

Hoje somos felizes, temos nossa missão cumprida, filhos bem formados, com os conselhos que seguiram; lembramos palavras sábias que dos teus lábios saíam - "SE SENTIRES EMOÇÃO, COM CARTAS NAS MÃOS, NÃO SENTES NUNCA MAIS NUMA MESA DE JOGO" - "QUANDO O ÁLCOOL DENEGRIR-TE A VISTA DOS FILHOS, PARA SEMPRE NÃO ENTRES MAIS EM UM BAR" - "O FUMO "ESSE MENINO" SÓ TRAZ PREJUÍZO".

Eras mesmo sábio no teu viver, por isso hoje tens amigos, nos jovens que vistes crescer!

Se temos a ti, uma mensagem, aí no infinito que habitas, com anjos, mestres e Deus, te dizemos com muita saudade - "Amigo, irmão, conselheiro, até breve; prepara o nosso caminho!"

Noêmia Marques

SEU ALMEIDA

Fiz parte deste caminho, já com tempo decorrido, famílias que se formaram por troncos bem nutridos, de seiva pura e forte, que deram galhos floridos.

Tenho orgulho de pertencer, aos dias que foram vividos, por pais que eram irmãos e amigos, orientações e amparo, nunca ficaram devidos.

Vivemos novos tempos, mas nunca foram esquecidos, as mãos serviais e honestas, sempre a todos estendidas.

Peito forte, (bate aqui...) que enfrentou como aço curtido, as intempéries dos tempos.

Não me cabe mais espaço ocupar, neste glossário de recordações, é que o guardado dentro de mim, não poderia ocultar.

Força, coragem, amor e doação, foi o que "Seu Almeida" nos deixou, como pai o adotei, quando o nosso daqui partiu.

Aceno daqui o meu lenço, não perfumado como o seu, mas traz nele um brasão imprimido, em forma de coração, símbolo eterno da amizade que sempre nos uniu!

Abraço do amigo,

Noel Marques

RETRATO DE UM PATRIARCA

O que de pronto impressionava em Raymundo Ramos da Costa Almeida era o seu vigor físico. De estatura alta, seco de corpo, difícil acompanhá-lo numa caminhada. Almeida, como gostava de ser chamado, era puro, sem afetação. Tinha, como ele próprio dizia, duas missões na vida: criar e educar a família e cumprir com exatidão o seu trabalho. Não poucas vezes ouvi meu Pai elogiá-lo, pondo em relevo o carinho dispensado por ele à esposa e filhos e a dedicação e o zelo permanentemente demonstrados, nos longos anos de serviços prestados ao Governo Federal.

Foi em Curitiba, há mais de meio século, que conheci pessoalmente Almeida. Amigo do meu Pai, encontraram-se em Manaus ambos funcionários dos Correios, e, desde então firmaram uma amizade que durou por toda a vida. Nos dias de folga, era certa a presença de Almeida em nossa casa. Aí era um prazer ouvi-lo contando fatos ocorridos lá no norte do Brasil, alguns jocosos, que ele interpretava imitando os personagens, provocando o riso dos ouvintes.

Tão logo assumiu suas funções, Almeida conquistou de pronto a amizade dos seus colegas de serviço. Designado para chefiar uma turma dos Correios Ambulantes, que na época compreendia o trecho ferroviário de Marcelino Ramos a Itararé e que algumas vezes, por necessidade do serviço, estendia-se de Porto Alegre a São Paulo, Almeida ali permaneceu por mais de vinte anos. Certa feita, a seu convite, viajei com ele no vagão destinado aos Correios, de Curitiba a Itararé. Era entusiástica a recepção que Almeida recebia nas paradas da composição ferroviária, por parte dos Agentes das Estações, telegrafistas, pessoal dos bares e restaurantes. A todos atendia com alegria, dando conta das encomendas que se encarregara de fazer tais como compras de remédios, livros, consertos de relógios e aparelhos domésticos, pois, as cidades interioranas, na época, eram desprovidas de recursos.

A qualidade humana de Almeida dele fez um ser absolutamente excepcional. Simples e bom, irradiava simpatia. Era firme e inarredável nas suas decisões. Educou os filhos na escola do trabalho e do dever. Tenho para mim, como certo, que o êxito dos seus descendentes, o Félix como médico cirurgião renomado, e os demais como empresários vitoriosos, decorre da vida exemplar e do heroísmo anônimo desse patriarca, que o meu Pai, num momento de inspiração, aconselhou que viesse morar no Paraná e que aqui cumpriu com galhardia a sua missão, até depois dos 94 anos, como chefe de família, servidor correto, amigo fiel.

Raymundo Ramos da Costa Almeida foi um brasileiro, que amou o Paraná e creu em Deus.

Guilherme de Albuquerque Maranhão

RAYMUNDO RAMOS DA COSTA ALMEIDA

Antigo e prestimoso colega das lidas postalistas, cuja investidura no quadro de funcionários postais se realizou nos Correios do Norte do País — Amazonas e Pará —, de onde se transferiu para o Paraná, fixando residência em Curitiba.

A nossa convivência, por sermos de atividades diferentes, não era muito acentuada — o Almeida sempre viajando no Correio Ambulante, do qual era um dos Chefes de Turmas e nós, no Serviço Telegráfico, outro setor de atividades, não tínhamos muito contato pessoal. Porém, pelo seu espírito comunicativo e de expansiva amizade, sempre mantivemos, com o Almeida, um cordial e expressivo sentimento de fraternal coleguismo, consolidante de uma amizade mantida por um vasto período de mais de meio século.

Espírito bonachão e expansivo, como dissemos, mantinha esse colega, contudo, um acurado amor pela Repartição onde labutava e mais ainda pelo valimento e importância do cargo de funcionário público que exercia e onde estávamos, todos nós, engajados. Esse êxtase, esse enlevo pela carreira abraçada tinha fundamentos, pois estava alicerçado no tratamento dispensado pelo Governo da República sem-

pre que se processavam reformas ou alterações nos Quadros de Pessoal do Serviço Público, onde o do Departamento dos Correios e Telégrafos sempre recebeu tratamento diferenciado e especial.

Com a evolução das técnicas de Comunicações, os Correios e Telégrafos foram sendo relegados para um segundo plano e, assim, deixaram de ter condições de acompanhar o progresso e a desenvoltura que se processava na área das comunicações.

O Almeida, todavia, continuava considerando como impar o emprego público federal, embora já se fizesse sentir a predominância de melhores salários nas atividades particulares. O Comércio e a Indústria, para o mesmo nível de habilitação e cultura, remuneravam bem melhor os seus empregados.

A propósito, certa vez, o seu filho Cecílio, acadêmico de Engenharia, com exercício no Tráfego Telegráfico, sob nossa Chefia, veio, à noite, ao Gabinete, portando um requerimento em que solicitava exoneração, acrescentando haver recebido, de uma firma de Engenharia, proposta de emprego onde iria perceber um ordenado superior ao dobro do que lhe era retribuído pela Repartição. Aconselhamos, de pronto, a apresentação, na manhã seguinte, do seu pedido de dispensa do emprego.

No dia imediato, bem cedo, o Almeida compareceu ao Gabinete, recriminando-nos por havermos aconselhado seu filho a deixar o Serviço Público Federal. Esse episódio de uma vida funcional descrevemos com mais detalhes e sem nominar os personagens no livro "MEMÓRIAS DE UM DECETISTA", publicado em 1984.

Era desse porte a afeição e o valimento dispensado pelo Almeida, ao Quadro de Pessoal do DCT, onde laborou por muitos anos e recebeu a sua merecida e honrada aposentadoria.

Curitiba, setembro de 1987.

Astrogildo de Freitas

"RAYMUNDO, MEU TIPO INESQUECÍVEL"

Foi para homens da envergadura e quilate de RAYMUNDO RAMOS DA COSTA ALMEIDA, que se criou a expressão "O Meu Tipo Inesquecível" imortalizada pela revista "Seleções".

Conheci "seo" Raymundo numa recepção na casa de um de seus filhos. Foi amizade à primeira vista. Homem imenso de coração e de gestos bondosos, vivia carregado de doçura para com seus familiares e amigos.

Ele nasceu num 26 de março de 1891, sob o signo de "Áries". E como todo ariano era "fogo". Com ele não havia meia palavra, detestava mentira e era direto em tudo. Sim ou não era o lema desde que chegou a Curitiba em 1932, onde alicerçou o tronco marcante de uma família de 7 filhos, 25 netos e 16 bisnetos, ao lado de nossa querida D. Cecília do Rego Almeida. Quando "vô" Raymundo completou 90 anos, com bela recepção de toda a família na Sociedade Hípica, foi tirada uma foto histórica. Ao centro, no colo da "vó" Cecília, estava Edoardo Boldrini Almeida de Moura Almeida, que era o mais novo membro do clã dos Rego Almeida. Edoardinho é meu neto nº 2 e é bisneto de "vô Almeida".

O amor e os carinhos de Deus nos aproximaram ainda mais, através do sangue das duas famílias Almeida.

Quando em 1987 RAYMUNDO RAMOS DA COSTA ALMEIDA partiu para sempre, deixou um vazio enorme em todos nós e em todo o Paraná. Mas deixou mil exemplos de bondade, companheirismo, retidão, dedicação à família e sobretudo amor ao trabalho.

Deixou um império de amor e de amizade.

"Vô" Almeida é Meu Tipo Inesquecível.

Dino Almeida

NO CALOR DA AMIZADE

Durante 30 anos fomos mais que vizinhos, fomos amigos. Era comum eu aguardar junto à família Almeida o seu regresso com o vagão-correio, para ouvirmos suas histórias sobre os costumes de sua cidade de origem - Belém, no Pará - e sobre acontecimentos do serviço postal.

Após o almoço, nos reuníamos em sua casa para o habitual cafezinho e, depois de um bom bate-papo, descíamos a Marechal Deodoro, eu, o Luiz e o Zé Maria, em direção ao trabalho.

Depois de 30 anos de convivência, mudei-me da Marechal Deodoro para a General Carneiro. Apenas a uma quadra da família Almeida, mas, para mim, a distância parecia infinitamente maior...

Os meninos - que era como "seu" Almeida chamava seus filhos, e os amigos destes - foram crescendo e tomando seus rumos, mas, sempre que possível, continuávamos a nos reunir em sua casa, que parecia exercer sobre nós grande força de atração. Na casa dos Almeida nos sentíamos à vontade, como uma família.

Tive a grande felicidade de conviver com o Sr. Almeida por gratos 40 anos, e em todo este tempo não o vi zangado ou queixoso. Estava sempre bem disposto, trazendo uma palavra de ânimo e conforto para todos.

Ele e Dona Cecília, que segurava as rédeas enquanto ele viajava, formavam um casal excepcional que, sem nenhum favor, poderia chamar de meus amigos inesquecíveis!

Me lembro de alguns hábitos do amigo Almeida. Não gostava de andar pela calçada quando chegava tarde do serviço: achava mais seguro ir pelo meio da rua. Gostava de mostrar como empunhava sua navalha de bolso que, garantia, era o suficiente para se defender.

No porão de seu apartamento térreo, tinha uma pequena oficina e um balcão para seus preparados químicos, suas pimentas e suas ervas. Era comum, quando o trabalho permitia, vê-lo entretido em suas "invenções". Nos domingos e feriados, pela manhã, ele recebia amigos e vizinhos (como Rubens Marinho e Oswaldo Guimarães) em seu porão para experimentarem suas misturas, em especial (e principalmente) a "Marapuama" que, dizia "seu" Almeida, era um excelente afrodisíaco!

Rubens Brustolin



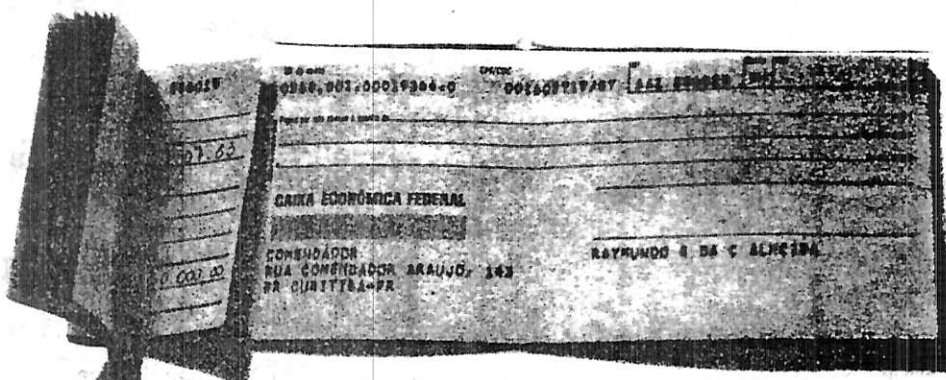
Documentos.

D. Raimundo Ramos da Costa
 Arreida que precisa para justificar
 1º Que é filho legítimo de Tito
 Ferreira de Almeida e D. Iza
 bel Maria da Costa, nascida
 2º Que nasceu na Cidade de
 Belém no dia 26 de Março
 de 1891.
 3º Que reside neste Estado da
 mais de 400 annos.
 O justificado no item acima
 pede que a presente justifica-
 ção seja fulgada por certidão
 ou extrato do Justificante
 independente de traslado.
 M. T. Sede Separamento.

Manaus
 Raimundo
 da Costa
 de junho de 1911
 Ramos da Costa

Matrícula n.º 363.019		Nome Raymundo Ramos da Costa Almeida		Rubrica	Ficha n.º 1										
REGISTRO FUNCIONAL															
ANO	Nomenclatura	Cargo ou Classe — Função	Atribuição — Data	M.º de Processo	Vencimento	Graatificação de tempo	Salário pessoal			Pensão			Estatuto		
							Id.	Pag.	Anc.	Dia	Mês	Ano	Dia	Mês	Ano
1912	Nomeado	Carteiro de 1ª classe	Idem - Port. - 10-7-12							12	7	12	12	7	12
1916	Promovido / merecimento	Carteiro de 1ª classe	Idem - Port. - 22-7-16										22	7	16
1917	Nomeado	Praticante de 3ª classe	IG - Port. - 3-3-17							5	3	17	5	3	17
1921	Promovido / merecimento	Stenografista	IG - Port. - 15-10-21										15	10	21
1923	Considerado	Auxiliar de 1ª classe	PR - Decr. 30.859-26-12-31	3149/33									7	12	31
1936	Considerado	Escriturário cl. "G" Quadro III - MVOP	PR - Del. 284-22-10-36 (S.O. de 30-10-36)	1833/37									1	1	37
1940	Considerado	Escriturário cl. "G" Quadro II - PS - MVOP	PR - Decr. 3170-2-4-40										2	4	40
1940	Considerado	Postalista-puxilizar cl. "G" Quadro II - PS - MVOP	PR - Decr. Lei 2678-7-10-40 (S.O. de 5-11-40)										7	10	40
1943	Sucessão de nomeamento	Postalista-puxilizar cl. "G" Quadro II - PS - MVOP	PR - Decr. Lei 5976-10-11-43 (S.O. de 13-11-43)										1	12	43
1945	Sucessão de nomeamento	Postalista-puxilizar cl. "G" Quadro II - PS - MVOP	PR - Decr. Lei 8512-31-12-45 (S.O. de 31-12-45)										1	1	45

Talão de cheques da Caixa,
com a data do último cheque
assinado por Raymundo.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Cívico — Bento Munhoz da Rocha Neto

OFICIO N.º 3494/87/DA/CEA/SC

CURITIBA, 30 DE junho

DE 10 87.

À Digníssima Família do
Senhor RAIMUNDO RAMOS DA COSTA ALMEIDA:

Atendendo solicitação do Deputado ANTONIO MARTINS ANNIBELLI, encaminho à Família enlutada, cópia do Requerimento aprovado em Sessão Plenária de 23 do mês em curso.

A Mesa da Assembléia Legislativa, associando-se às manifestações de pesar, apresenta à Família enlutada since ras condolências.

/ Anibal Khury
PRIMEIRO SECRETÁRIO

anifestações de pesar do Legislativo pelo
passamento de Raymundo Ramos da Costa Almeida.

REQUERIMENTO Nº 2777/87



Câmara Municipal de Curitiba

PROPOSIÇÃO

DESPACHO

I - Defendo

II - Omito-me

24

119 87

infra-assinado

O VEREADOR JOÃO QUEIROZ MACIEL

no uso de suas atribuições submete à apreciação da Câmara a seguinte Proposição:

Requer à Comissão Executiva, na forma regimental, seja enviado expediente com votos de especial e profundo pesar pelo falecimento, no dia 22 do fluente, nesta Capital, do destacado cidadão e prestigioso integrante do empresariado paranaense, Senhor RAIMUNDO RAMOS DA COSTA ALMEIDA, o qual deixa viúva a Exma. Senhora D. Cecília do Rego Almeida e os filhos José Maria, Luiz, Felix, Cecílio, Pedro, Henrique e Carlos, todos eles representativos de alta estirpe moral e de re-levantíssimos serviços prestados ao progresso e à grandeza do nosso Estado.

A existência do Senhor RAIMUNDO RAMOS DA COSTA ALMEIDA foi uma fecunda e empolgante escola de desincumbências do mais decisivo valor para sua família e toda a coletividade. Finda-se aos 94 anos, após si, toda uma luminosa tradição de trabalho e dedicação das virtudes cristãs, e, bem a



Maçom, Raimundo era membro honorário da Loja Dario Vellozo desde 1965.

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto

REQUERIMENTO

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscrive Requer à Mesa, ouvido o Plenário, seja inserido na Ata dos trabalhos desta Sessão, Voto de Profundo Pesar pelo falecimento do Senhor Raimundo Ramos da Costa Almeida, ocorrido ontem, nesta Capital. Requer ainda, seja dado conhecimento desta manifestação da Casa à Família enlutada.

Palácio "DEZENOVE DE DEZEMBRO", em 23 de junho de 1967.

as. Aníbal Khury, apoiado pelo
Parlamentar Edmar Luiz Costa
DEPUTADOS ESTADUAIS

JUSTIFICATIVA:

Raimundo Ramos da Costa Almeida, que desaparece com a idade proecta de 94 anos, era natural do Estado do Pará, no Norte brasileiro, descendendo dos colonizadores lusitanos que incorporaram aquela região amazônica ao território brasileiro. Em sua carreira de funcionário dos Correios e Telégrafos, veio para Curitiba a mais de cinquenta (50) anos, aqui se radicou e criando uma prole de sete filhos, aos quais proporcionou educação exemplar, mesmo com sacrifícios sem conta como se pode perceber se atentarmos para as condições da época.

Aposentando-se na carreira de servidor dos Correios e Telégrafos, "seu" Raimundo Almeida transformou-se em tronco de uma prole ilustre, porque os sete filhos vieram se somar os netos e bisnetos, que se incorporaram à vida paranaense.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Cívico Bento Munhoz da Rocha Neto

REQUERIMENTO

Senhor Presidente :

O Deputado que a este subscrive, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja consignado na Ata dos trabalhos da Sessão de hoje, voto de profundo pesar pelo falecimento do Senhor RAIMUNDO RAMOS DA COSTA ALMEIDA, ocorrido ontem nesta Capital.

Requer outrossim, que da decisão da Casa, seja dado ciência à Família enlutada.

Palácio "DEZENOVE DE DEZEMBRO", em 23 de junho de 1967.

as. Antonio Annibelli
DEPUTADO ESTADUAL

JUSTIFICATIVA:

Com o falecimento do Senhor Raimundo Ramos da Costa Almeida, perde o Paraná um de seus mais respeitados chefe de tradicional família paranaense, cujo passamento, veio abrir enorme lacuna no seio da família, bem como de todo o grande círculo de amigos.

Deixou viúva a Senhora Cecília e os Irmãos José Maria, Luiz, Felix, Cecílio, Pedro, Henrique Carlos.

Ao longo da existência as pessoas passam e desaparecem sem deixar marcas na memória outros, ou marcam profundamente a passagem pelas realizações de grandes feitos e por características pessoais bom relacionamento com a comunidade.

*Cartas
sem endereço.*

SELO

Uô Chico

Meu querido Almeida.

O que vou escrever não é uma carta.
Vou tentar colocar nestas linhas, todo o sentimento e
e saudade que vivo neste momento.

Foram 64 anos que vivemos juntos. Apesar de enfren-
tar os teus ciúmes, aborrecimentos, que sucederam em
nossas vidas, fostes um homem de infinita bondade
dignidade, e honestidade!

Continuas vivo na minha lembrança.
Em todo lugar sinto a tua presença

Agradeço a Deus! E te agradeço por teres me dei-
xado uma grande fortuna, que são os nossos filhos
e o nosso neto Raimundinho, que veio no lugar do
nosso filho João. Pensamento este, que não era só meu
tu assim acreditavas também.

Filhos estes que fazem que eu encontre forças
para resistir, o objetivo pelo qual tu sempre lutastes!

A união da nossa família

Almeida tu morreste pedindo isto. Eu te prometo!

Tenho certeza que Deus, vai nos ajudar que a nossa
família continuará sempre unida e feliz!

Um beijo com muitas saudades!

Da tua

Cecília

Vô Chico

Ainda tenho na minha lembrança, as histórias que o senhor nos contava, sobre sua juventude, cheia de coragem, pois vivia num lugar de muito mistério e aventuras.

Não consigo imaginar, que não o verei mais neste mundo, por isso lembro sempre das palavras de meu pai que diz:

"O Vô Chico não morreu, apenas partiu para um lugar muito longe, onde algum dia nos encontraremos?"

"Chico" o senhor foi um avô maravilhoso, está sempre vivo dentro de mim.

Tudo que aprendi com o senhor desde as simples brincadeiras até os seus conselhos, fazem com que sua lembrança esteja sempre junto de nós.

Agradeço a Deus por ter me dado um avô tão bondoso e maravilhoso.

Um beijo do seu bisneto, que muito o estimou

Rodrigo Ramos de Almeida

3.9.87

Querido Chico.

Não gosto da palavra "morte", por isso,
procuro lembrar do senhor sem alegre,
lembrando comigo.

Dei que a vó Cecilia está triste
mas eu não quero que ela chore.

Estou muito feliz, por ele estar aqui
na minha casa, seria melhor ainda se o
senhor também estivesse aqui, assim não
haveria tristeza.

Vô sei que o senhor está em algum
lugar do céu, olhando sempre por nós



Um beijo da filha

Maria Luiza Ramos de
Almeida

3-9-87

Curitiba, 22 de Junho de 1987

Seu Almeida ...

A tua memória, um livro eu deveria escrever. Mas como teu filho assim o fez eu te escrevo estas linhas. Elas são poucas, quase ínfimas diante da riqueza de fatos que eu poderia citar.

São tantos os exemplos: - dignidade, afeto, perdão, honra, justiça, prodigalidade e sobretudo, união!

Como foram boas as horas que passeávamos juntos em longas caminhadas, conversando despreocupadamente onde apenas iam, sem saber aonde. Muitas ocasiões achávamos um armazém ou um simples mercado que eram a justificação das vossas andanças. Dos assuntos vinham-se as lembranças da tua juventude, dos filhos pequenos, das duas mães, da Belém antiga, dos quiosques, das mangueiras, das mulheres, damas vindas da França - e dos detalhes geográficos do amado Amazonas. É grande o meu pesar para com aqueles que nunca tiveram a oportunidade de te conhecer como amigo, pois perderam o privilégio de poder sentir a grandeza da tua personalidade.

A tua bondade velho guerreiro me frustrava como também ao mesmo tempo me encantava. Tantas foram as vezes em que eu ouvi: " - Vamos esquecer Chico!" eu compreendia ser fácil para quem tinha o dom de perdoar, perdoar e esquecer sempre. O bem comum sempre foi o teu forte. Após conhecer-te tão bem, ficou difícil para mim reconhecer em outra pessoa, sentimentos tão reais e coerentes. Nelas moldei toda a minha existência.

Trinta anos partilhei de tua privacidade. Amadureci e criei a tua sombra e nela norteiei a educação dos meus filhos. Respeitei, obedeci e te segui sempre, meu velho e adorado amigo. A luta pela minha vida foi ganha no dia em que te conheci.

Até logo vó Chico, tenho certeza que nos veremos em breve.

Beijos e abraços da tua filha nora,

Nely

C/bq. 9/8/88

Chico Querido

Sei que muitas vezes evitei vê-lo nesse último estágio de sua vida, por não querer acreditar que estavas sendo preparado para seguir a viagem mais certa - cada dia transpondo a barreira da outra vida, barreira da renovação da verdadeira vida. Dentro de mim sabia que não havia motivos para tristeza.

Sei que está vivo e zelando por nós.

Foi para mim um avô, amigo ou pai que sentia um amor profundo, que procurava afirmar esse amor num simples gesto de tocar em minhas mãos ou falar com carinho o meu nome; amor este que eu recebia em meu coração em forma de felicidade, ao partilhar com você momentos simples de sair para passear, de senti-lo apoiado em meu braço, de vê-lo feliz.

Foi bom, Chico, ter crescido à sua sombra, ter colhido os frutos da sua imensa sabedoria. Na sua simplicidade de vida, recebi exemplos que jamais esquecerei - pois estão profundamente enraizados e vivos em minha memória. Desde os simples gestos de caridade, bondade e humildade, que foram ingredientes insubstituíveis e que serviram para marcar a todos através da compreensão e do perdão, sem rancor ou ressentimentos.

Da ajuda moral aos amigos e a todos, do seu pouco dinheiro que sua bondade distribuía. Mesmo que sua luta ao lado de vó Cecília não tenha sido fácil, aqui chegando numa terra estranha e de hábitos tão diferentes, você jamais deixou de unir seus filhos em torno de si, apertando esses laços de família que você tanto prezou.

Não pense, Chico, que sua família acabou com seu desaparecimento; tanto amor, tanta bondade e tanta justiça jamais se destinarão a virar pó e a voltar à terra. Amamos tanto você que é impossível ficarmos felizes sem a sua felicidade. Mas agora é preciso sorrir e concluir que não há motivo para a dor. Novamente integrados à rotina do cotidiano, mais estaremos próximos daquilo que você tanto semeou.

Nossa ternura e gratidão a seu devotamento estarão sempre vivas, mesmo acompanhadas das lágrimas de saudade que nos aproximam. Deixou a todos o carinho, a saudade e a esperança.

Com todo o amor de seu neto
Raimundinho

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SENHOR DEPUTADO EZEQUIAS LOSSO, EM SESSÃO DO DIA 05 DE ABRIL DE 1988.

"DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ, DR. PAULO CARNEIRO RIBEIRO".

Nunca, como agora, vivemos momentos de tanta incerteza e perplexidade em nosso País. Incerteza quanto ao futuro, ainda que este futuro seja apenas o dia de amanhã, perplexidade quanto ao presente, pois as lições do passado mais recente, o ontem, não nos fornecem parâmetros para entender e viver o hoje.

Foi esta, infelizmente, a conjuntura que enfrentamos no dia-a-dia dos três anos que cumprimos à frente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, como de resto a enfrentam também todos os que, no Governo ou na iniciativa privada, como trabalhadores ou chefes de família, têm a responsabilidade da decisão - por menor que seja - em benefício social.

Lembre-me de que, há três anos, iniciávamos nossa gestão sob o signo da esperança. Vivíamos os primeiros momentos da Nova República - expressão cunhada por Tancredus Neves e que sintetizava o sentimento de que estávamos inaugurando no País uma nova era de justiça social e prosperidade econômica.

Hoje, porém, lamentavelmente, a expressão lembra mais o desapontamento que todos nós sentimos com seu número muito maior de fracassos de que de acertos.

Para nós, que naquele momento assumíamos a missão de tornar a Federação da Agricultura um ágil instrumento de defesa da classe rural, a Nova República significava, mais especificamente, a esperança de que finalmente estavam rípidas as comportas que impediam, até então, que tivéssemos uma política agrícola séria e uma política agrária justa e humana.

Os três anos que se seguiram de Nova República e de nossa gestão à frente da FAEP transformaram, todavia, estas esperanças em metas quase impossíveis.

Já nos primeiros meses, a sociedade brasileira foi surpreendida por um Plano Nacional de Reforma Agrária marcadamente ideológico e demagógico.

Metas absurdas, execução desastrosa e nitidamente política não só fizeram desencadear ações de violência contra a propriedade privada, como, sobretudo, acabaram por desmoralizar e inviabilizar a própria reforma.

Que não se acuse os proprietários de terras como responsáveis pelo fracasso da reforma agrária!

Não somos contra ela!

Lúcidos em sua grande maioria e não reacionários como quis fazer crer o barulho de pequena minoria, os proprietários partilhavam - e continuam partilhando - da clara opinião que registrei em meu discurso de posse de 1985, antes mesmo do lançamento do malfadado Plano de Reforma Agrária. Dizia naquela ocasião: "A terra não é um bem de especulação ou de reserva de capital. É um bem natural que deve ser destinado sempre à produção".

A responsabilidade pela frustração da reforma agrária deve ser localizada entre os que trabalharam pelo desgoverno, entre os que não souberam - ou não quiseram! - equacionar simples questões técnicas, preferindo o caminho das falsas expectativas, do desrespeito e do confronto.

De nossa parte, respondemos com uma iniciativa que teve repercussão nacional, defendendo, apenas, o respeito à lei que determinava que todos os processos de desapropriação fossem previamente examinados por uma Comissão Agrária - fato onde, ainda que de modo muitas vezes precário, se exerce o mais elementar dos direitos: o direito de defesa.

E, ao Governo, a despeito dos que, dentro dele, tudo faziam para dificultar este direito, não restou outra alternativa senão a de cumprir a lei.

Esta vitória, sem falsa modéstia, deve ser creditada à Federação da Agricultura do Paraná e às demais Federações que se engajaram à nossa iniciativa.

Se no plano da política agrária, a Nova República representou enorme decepção para os produtores rurais, restava a esperança de que, no plano econômico, fossemos compensados por uma nova, séria, viável e justa política agrícola.

Uma política agrícola de incentivo à produção, sem que isto significasse necessariamente a manutenção de subsídios ou a criação de privilégios. Uma política agrícola que nos permitisse atuar no mercado com garantias mínimas de estabilidade de preços. Que assegurasse ao produtor a possibilidade de planejar sua atividade pelo menos a médio prazo. Que lhe propiciasse a oportunidade de investir em tecnologia e na proteção do solo, visando alcançar produtividade e rentabilidade.

A Nova República nos apresentou, então, o que ficou conhecido como "Plano Cruzado".

Na euforia da novidade, chegando a saudar o Plano como se, finalmente, estivessemos assistindo ao enterro da especulação em nome do primado do trabalho produtivo. Portanto, chegara o momento de a agricultura investir, produzir mais, capitalizar-se, colocar-se em posição de igualdade com os demais setores da economia.

Transformado em mero instrumento para servir aos apetites políticos mais vorazes, o Plano Cruzado apenas lançou mais desordem na agricultura. Vítima indefesa do congelamento irracional, como o qual se pretendeu revogar a lei da oferta e da procura, foi o único setor que, pagando os mais altos preços, não teve como repassá-los.

Os que tentaram fazer valer o preço justo para seus produtos foram perseguidos pelo confisco e pela imagem de criminosos de "lesa-pátria".

Com seus preços deprimidos na origem, defasados pelo preço e congelados pelo tabelamento rigoroso, o agricultor não foi poupado de pagar correção monetária sobre os empréstimos que fez. Empréstimos feitos, aliás, sob o incentivo do Governo e sob a promessa do governo de que, sobre eles, durante a vigência do Plano Cruzado, não recairia a correção monetária.

Mais uma vez fomos enganados!

Os primeiros vencimentos, acrescidos de atualização monetária, foram suficientes para mostrar que, na verdade, o Plano Cruzado não veio mesmo para ser a salvação, mas sim a falência do campo.

A luta contra a falência serviu, no entanto, para escrever algumas das mais marcantes páginas da história de lutas da agricultura brasileira.

Desta vez, decidimos não permanecer impassíveis diante de mais uma autêntica fraude a nós impingida. Era chegada a hora de levantarmos a nossa voz e exigirmos o que nós era de direito.

E percebemos, de modo nunca tão claro, que somente unidos seríamos fortes. E o País assistiu à maior mobilização da classe rural em toda a sua história.

Fomos à rua. Marchamos sobre Brasília.

Recorremos à Justiça. Conquistamos a opinião pública.

Foram meses de incansável combate, mas enfim conseguimos pressionar o Governo para dele extrair apenas o que era justo: a isenção da correção monetária no período do Plano Cruzado.

Vencemos algumas lutas, perdemos outras. Este jogo brutal que enfrentamos contra os desacertos da política agrícola governamental, parece interminável.

Ainda agora, neste momento, nos defrontamos com outra insensatez do Governo. Caminhávamos a passos largos para alcançar a sempre tão almejada auto-suficiência na produção de trigo, livrando nosso País da perda de divisas na importação do cereal.

Eis que, então, o Governo nos atinge com uma decisão no mínimo simplista: o Brasil precisa produzir menos trigo porque deve, obrigatoriamente, importá-lo da Argentina.

Dois meses antes do anúncio da medida,

a Federação da Agricultura do Paraná já previra o que poderia acontecer e fez o alerta. Mas não fomos ouvidos oportunamente e o Governo acabou impondo aos triticultores pesados cerceamentos, de modo a que diminuam suas áreas de plantio.

Parece inacreditável e estamos mobilizados no sentido de lutar pela reversão deste absurdo.

Meus Senhores:

Não se trata, aqui, de fazer um relatório de gestão, mas somente de fazer um registro do que de mais importante passamos durante os últimos três anos. Um relatório mais do que incompleto, mas suficientemente forte e rico em experiências, capaz, no entanto, de nos fazer vislumbrar o que está à nossa espera nos próximos três anos.

Não temos ilusões. Viveremos o próximo triênio ainda sob o signo das incertezas, tanto no campo político como econômico.

Indefinições que caracterizam um período de transição que parece nunca ter fim. Indecisões que só semeiam a insegurança, trazem a instabilidade social e custam o exato preço de atrasar ainda mais o desenvolvimento global e harmonioso da Nação.

Estamos assistindo a uma Assembleia Nacional Constituinte que muitas vezes nos entristece pela irresponsabilidade de algumas de suas proposições.

Sofremos na carne os efeitos de uma inflação desenfreada e temos um Governo pouco determinado a combater a maior causa desta inflação: os gastos indiscriminados do próprio Governo, incapaz de reduzir suas despesas, cetero o clientelismo e combater a corrupção.

Além disso, temos uma dívida externa de administração quase impossível.

Temos um empresariado que, diante deste quadro, se acha impotente para novas investimentos.

Uma classe trabalhadora penalizada pelos mais baixos salários já pagos neste País, premida por um poder aquisitivo insuficiente para manter a dignidade da sua vida.

Ao mesmo tempo, os que teriam a missão de nos levar à luz do fim do túnel - a classe política - sofrem hoje a mais aguda crise de credibilidade por parte da população.

Que perspectivas, portanto, nos são oferecidas?

Vivemos uma crise institucional sem precedentes e é difícil arriscar prognósticos.

De uma coisa, porém, a sociedade brasileira pode ter certeza: a agricultura continuará tentando cumprir o seu papel, mesmo diante das maiores adversidades,

como o vem fazendo desde sempre.

As desrespeitos, temos respondido com trabalho!

As injustiças, com produções cada vez maiores!

Estão aí, como prova, as grandes safras que temos dado ao País nos últimos anos, apesar de tudo, batendo recordes sobre recordes - dos quais, ironicamente, o Governo se orgulha. Temos garantido estabilidade ao abastecimento interno e assegurando divisas para o País.

Continuamos dispostos a responder com presteza às convocações para produzir mais, pois estamos conscientes de que podemos servir, como sempre, como alavanca para o processo de recuperação do País.

Há, contudo, limites!

No Paraná, por exemplo, a fronteira agrícola está praticamente esgotada. A capacidade de buscar produtividade mediante o uso de tecnologias mais caras é quase nula, em função da descapitalização e das baixíssimas margens de remuneração a que estamos submetidos.

Este quadro se repete, talvez com algumas variantes, em todas as regiões de terras férteis e viáveis para a agricultura no País.

Sem falar nos limites impostos pelas próprias condições necessárias à nossa sobrevivência.

Asfixiados financeiramente, sacrificados economicamente, trilhamos um caminho perigoso. Um caminho que pode determinar, acima de nossa vontade, uma retração significativa em nossa atividade.

E a inviabilização de nossos empreendimentos - já estamos cansados de alertar - poderá levar o Brasil a uma situação de impasse, cujas consequências são imprevisíveis.

Há que se criar, portanto, mecanismos que superem tais limites.

É um destes mecanismos - que haveremos de transformar na grande bandeira de luta dos próximos três anos de gestão - que pretendemos agora, com muita brevidade, colocar à reflexão das autoridades e dos meus companheiros de sindicalismo rural.

A agricultura não pode mais suportar a carga fiscal a que está submetida no Brasil! É urgente reduzi-la a níveis compatíveis com a atividade!

Diminuir os impostos que recaem sobre os produtos agrícolas é o único meio socialmente justo de tornar a agropecuária capaz de manter-se em crescimento.

Nós produtores, somos vítimas de verdadeira espoliação! O Paraná vinha superando esta situação até agora graças aos níveis de fertilidade de seu solo. Chegamos a um ponto, no entanto, que, com o solo exaurido, os ganhos de produtividade não são mais suficientes para sustentar

esta violenta e injustificável sangria de recursos. E são necessários investimentos urgentes para a sua recuperação.

O Brasil é o único País do mundo em que o agricultor chega a pagar, em impostos diretos, até 25% do que produz. Fato que é reconhecido como absurdo pelo próprio Doutor Mailson da Nóbrega, atualmente Ministro da Fazenda, em seu livro "Desafios da Política Agrícola", de 1985, um dos mais brilhantes estudos sobre a realidade da economia agrícola nacional.

Ao contrário do Brasil, países com uma agricultura altamente desenvolvida, como os Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, Holanda, França e vários outros, chegam a aplicar alíquotas iguais a zero. Em alguns casos, os produtores recebem créditos nas operações de venda que realizam.

Pergunto: os governos destes países estão falidos porque pouco taxam a sua agricultura? A resposta, obviamente, é não!

Estes governos compreendem não só a importância social, mas também estratégica, de manter níveis elevados de produção de alimentos.

Um País como o Brasil, onde o salário mínimo é 5 vezes menor do que o necessário para garantir o sustento de uma família, não pode se dar ao luxo de, pelos impostos, tornar a comida ainda mais inacessível a grande parte de sua população.

Um País como o nosso, que inexplicavelmente não se preocupa em incentivar a paternidade responsável e permite que cresçamos à razão de 35 milhões de habitantes por década, não pode se dar ao luxo de inibir a produção de alimentos e dificultar o acesso destes à mesa dos mais pobres.

Nisso tudo, há ainda um agravante: o agricultor não tem como senegar impostos, mas sabe-se que muitos dos que compram seus produtos, descontando do agricultor o valor do imposto a ser pago, dificilmente fazem chegar este dinheiro aos cofres do Tesouro.

Portanto, não há sequer contrapartida social para o sacrifício a que são submetidos o produtor rural e a própria população.

E mais: além da elevada taxação a que estamos sujeitos, há também os confiscos, os contingenciamentos e as importações inoportunas, que só fazem despencar os preços internos. Enfim, um sem-número de manobras que tiram do campo toda e qualquer possibilidade de obter rentabilidade capaz de propiciar a sua capitalização.

É claro que devemos esperar objeções a esta ideia de diminuir a taxação sobre a agricultura, mas, sinceramente, acredito que existam outras alternativas para o

erário público se ressarcir. Há alternativas mais justas e seguramente mais eficazes. Deixo a ideia para a meditação de todos.

De resto, continuaremos trabalhando.

As Governos, pedimos apenas as condições básicas para isto. E do Governos, exigimos tão somente competência e moralidade administrativa. Um basta aos desmandos e à ineficiência, que só impedem o crescimento deste País tão repleto de potencialidades.

Meus Senhores:

Para finalizar, faço ainda alguns destaques.

Em primeiro lugar, uma homenagem.

Uma homenagem a Andréa, mãe de meus filhos, companheira compreensiva a quem devo não apenas o incentivo para a luta, mas sobretudo a felicidade e a razão que encontro em viver e servir às causas que abraço.

Em segundo lugar, agradecimentos.

Aos meus companheiros de sindicalismo rural, que renovaram sua confiança na Diretoria eleita em 1985, reconduzindo-a, agora, para um novo mandato. Sem seu trabalho e apoio, nada nós é possível.

Ao meu particular amigo, Alysson Paulinelli, constituinte brilhante, Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, pelo prestígio de sua presença a este ato de posse. O Brasil, que o conheceu como seu maior Ministro da Agricultura, muito lhe deve. A agricultura brasileira, que incumbiu de recuperar a CNA, muito espera de seu talento e competência.

Ao Governador Álvaro Dias, pelo apoio que sempre emprestou às nossas causas, lutando ombro a ombro conosco. Sua presença é sempre decisiva e imprescindível.

Meus antigos companheiros de Diretoria, uma palavra muito especial: sem sua participação, ajuda e permanente estímulo, espírito de equipe e seriedade com que cumpriram o mandato que se encerrou, nada seria possível.

Aos novos, que agora passam a fazer parte da Diretoria, sejam todos bem-vindos. São a força nova que nós garantirá a continuidade do trabalho.

Por fim, não poderia me eximir de deixar uma mensagem. Uma mensagem a todos aqueles que trabalham no campo. A todos aqueles que fazem com que a agricultura se configure como uma das bases que sustentam esta Nação.

Tudo o que acaba de apresentar faz parte de uma realidade da qual não podemos fugir.

Mas devemos, ao contrário, continuar lutando para modificá-la. E preciso não desanimar. Permanecer unidos.

Nossa vocação é produzir. E a agricultura é forte.

Apesar das dificuldades, haveremos de fazer deste País, um grande País.

Cum trabalho, confiança, competência e honestidade.

Muito obrigado a todos.

MATÉRIA CUJA TRANSCRIÇÃO NOS ANAIS DA CASA, FOI APROVADA A REQUERIMENTO DO SENHOR DEPUTADO LINDOLFO JÚNIOR, EM SESSÃO DO DIA 05 DE ABRIL DE 1988.

"CARLOS AJITA É EMPOSSADO NA PRESIDÊNCIA DA ACIM"

O empresário Carlos Mamoru Ajita, eleito Presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, no dia 25 de fevereiro deste ano, obtendo a segunda maior votação da história da entidade, com 204 votos, foi empossado na noite da última quinta-feira, dia 17, na ACEMA, numa solenidade que contou com a presença de autoridades estaduais e municipais, além de representantes de associações comerciais de todo o Paraná e centenas de outras entidades de classes, além de mais de mil empresários convidados, associados da ACIM. O mestre de cerimônias foi o advogado Carlos Roberto Previdelli, Gerente Administrativo da ACIM.

Abrindo a solenidade de posse, o mestre de cerimônias convidou para compor a mesa a presidente Alcides Siqueira Gomes, que passaria o cargo; o Secretário de Indústria e Comércio do Paraná, José Carlos Gomes de Carvalho, que na ocasião representava o governador Álvaro Dias; o Secretário de Indústria, Comércio e Agricultura de Maringá, João Preis, representando o prefeito Said Ferreira; o vereador Pêrsio Hilário de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Maringá; Dra. Dulce Maria Santa Eufêmia Cecconi, Juíza de Direito e representante do Poder Judiciário; Marina Klamas Tanigushi, vice-Presidente da Associação Comercial do Paraná e representante da Federação das Associações Comerciais do Paraná; Antônio Paula de Souza Bárbara e Lindolfo Júnior, Deputados Estaduais; Prof. Manoel Jacó Garcia Gimenes, vice-Reitor da Universidade Estadual de Maringá, representante do Reitor Fernando Ponte de Souza; Rodolfo Gurski, Pastor Geral da União Sul-Brasileira da Igreja Adventista; Vera Lúcia de Campos Rether, Presidente do Conselho Permanente da Mulher Executiva, que passaria o cargo; Maria de Lourdes Meneghetti Seravali, Presidente eleita do Conselho Permanente da Mulher Executiva, que tomaria posse; e Carlos Mamoru Ajita, Presidente eleito da Associação Comercial e Industrial de Maringá.

A POSSE

Logo após a composição da Mesa, foram empossados os membros do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal, com o seguinte termo de posse, lido pelo ex-Presidente e Presidente eleito do Conselho Deliberativo, Alcides Siqueira Gomes, "Cumpra-nos o dever e a honra de conduzir os destinos da Associação Comercial e Industrial de Maringá, no biênio 1988/89. A classe empresarial de Maringá incumbiu-nos desta missão que haveremos de desempenhar com dedicação e tenacidade. Nessas ações se pautarão pelo disposto no Estatuto Social da entidade, pelos princípios gerais do direito e pelos usos e costumes das relações em sociedades!"

Após a leitura do termo, as esposas dos conselheiros afixaram os distintivos, bem como entregaram a pasta contendo o diploma de Conselheiro e o Estatuto Social da entidade. Assim sendo, Alcides Siqueira Gomes declarou empossados os membros do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal, que são os seguintes: Álvaro Miranda Fernandes, Cícero Alves da Silva, Domingos Aparecido Abilas, Eduardo Hidechiro Hase, Felizardo Meneguetti, Fernando Henriques, Ivu Ivan Vivian, Jair Arduin, José Gomes Ferreira, Mário Martinucci Filho, Miguel Fujinami, Milton Xavier de Mendonça Júnior, Odilon Populin, Oswaldo Chiuchetta, Pedro Granado Marins, Reginaldo Nunes Ferreira, Sabas Martins Fernandes, Shōiti Okimoto, Simão Hirata e Tokiiti Guinza; Conselho Fiscal-Efetivos: Hiran Mera Castilho, Ivan Bertolotto e Jorge Toyofuku; Conselho Fiscal-Suplentes: Francisco Faveto, Osvaldo Samorant e Pedro Guimarães.

Logo após, o Presidente do Conselho Deliberativo, Alcides Siqueira Gomes, empossou, também, os membros da Diretoria Executiva da Associação Comercial e Industrial de Maringá, lendo o seguinte termo de posse: "Honrosamente deu posse a Américo Fernandes, Diretor Adjunto; Maria de Lourdes Meneguetti Seravali, Diretora Adjunta; Valdecir de Brito, 2º Tesoureiro; Fernando Vieira Raimundo, 1º Tesoureiro; Fernando José de Faria Ferraz, 2º Secretário; Luis Carlos Masson, 1º Secretário; Shinitti Ueta, 2º Vice-Presidente; Amérin Pedrosa Moleirinho, 1º Vice-Presidente e Carlos Mamuru Ajita Presidente, como membros da Diretoria Executiva da Associação Comercial e Industrial de Maringá, para exercerem o mandato de 2 anos para o qual foram eleitos em 25 de fevereiro de 1988. Vossas Senhorias desempenharão seus mandatos de acordo com as disposições estatutárias da ACIM, disposições do Conselho Deliberativo e Assembleia Geral. Peço a gentileza de serem afixados os distintivos de diretores, bem como lhes sejam entregues os diplomas e estatuto social. Declare-os empossados como Diretores da Associação

Comercial e Industrial de Maringá". Ao final da leitura do referido termo de posse, Alcides Siqueira Gomes, colocou o distintivo na lapela do Presidente Carlos Ajita e lhe entregou a pasta contendo o diploma de Presidente, o cumprimentou e desejou-lhe uma feliz gestão.

Já na condição de Presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Carlos Mamuru Ajita, deu posse à Diretoria do Conselho Permanente da Mulher Executiva, que ficou assim constituída: Antonia Benedita Felice, Tania Mariana Bravin Facci, Maria Georgina Baladelli de Souza e Maria Alice Pinatti, Diretoras Adjuntas; Maria Inês Ajita, 2ª Secretária; Maria Inês Ferreira, 1ª Secretária; Maria Lúlia Eugênio Inês Leão, 2ª Tesoureira; ... de Pinto Bárbara; 1ª Tesoureira; Maria dos Santos Pozza, 2ª Vice-Presidente; Maria Aparecida Beckner da Silva, 1ª Vice-Presidente e Maria de Lourdes Meneguetti Seravali, Presidente.

Ajita leu o termo de posse, com o seguinte teor: "Como membros da Diretoria do Conselho da Mulher Executiva da Associação Comercial e Industrial de Maringá, empossou honrosamente as senhoras para exercerem o mandato de 2 anos. Vossas Senhorias desempenharão seus mandatos de acordo com as disposições estatutárias da ACIM, Regimento Interno do Conselho e disposições da Diretoria Executiva da Entidade. Solicito a gentileza de serem afixados os distintivos de Diretoras, bem como lhes sejam entregues os diplomas, Estatuto Social da ACIM e Regimento Interno do Conselho. Declare-as empossadas como diretoras do Conselho Permanente da Mulher Executiva da ACIM". Após a leitura do citado termo, Carlos Ajita dirigiu-se até onde estava colocada Maria de Lourdes Meneguetti Seravali, afixou-lhe o distintivo de Presidente e entregou-lhe a pasta, cumprimentando-a em seguida.

DISCURSOS

Após as posses dos membros do Conselho Deliberativo Fiscal, Diretoria Executiva e Conselho da Mulher Executiva, usou da palavra o ex-Presidente e Presidente do Conselho Deliberativo, Alcides Siqueira Gomes. Eis a íntegra do discurso de Siqueira Gomes:

"Quando da decretação do Plano Cruzado no início da nossa gestão, não se teve outra escolha a não ser aceitá-lo, mas certamente, a maioria esclarecida percebeu que sua própria artificialidade só poderia torná-lo útil como medida provisória. Sua finalidade principal era dar um corte artificial na inflação, o suficiente para que as pessoas pudessem passar de um mercado de dinheiro para investir em algo útil e produtivo

Mas não houve ninguém entre as pessoas que participaram do plano que não tenha se entusiasmado com a idéia de uma pausa para mudar de marcha e começar a planejar para o futuro. O único receio porém era que os criadores do plano se esquecessem de uma verdade básica, ou seja que não se pode decretar o fim da inflação ou o aumento do poder aquisitivo ou de produtividade. Para que isso possa acontecer é preciso encarar o mercado competitivo. Do contrário as coisas vão se tornando irreais, na medida em que um dia de preços congelados passa para outro.

Na verdade o erro mais significativo foi e tem sido uma irremediável confusão entre a geometria do possível e a metafísica do desejável.

Os indícios dessa ilusão são tantos agora quantos foram os de alívio e entusiasmo no começo. A procura criada por um poder aquisitivo artificial que ninguém pode acompanhá-la. Certamente se pudessem ficariam satisfeitos, mas é claro, que a razão pela qual surgiram preços e outros preços, onde teve muito a ver com uma situação real, assim como acontece com o dólar até hoje. Ou seja o oficial e o "outro". O primeiro é ficção, o segundo real. mas ninguém parece que gosta de falar neste assunto muito menos o governo.

Os noticiários econômicos e políticos do País indicam hoje uma infinidade de palavras utilizadas para a conjuntura em que vivemos: transição, incerteza, recessão, desaquecimento, depressão, contradição, descontinuidade, turbulência, realinhamento, ajustamento, reciclagem, constrangimento, desgoverno, estagnação, estagflação, moratória, pressão, caminhada, movimento, paralisação, protesto, negociação, pacto, hipertagflação, greve, desvios, déficit público, dívida externa, congelamento, corrupção, buraco negro.

O mais trágico de tudo isto, é que voltamos à ciranda financeira, porque vivemos acima dos nossos meios, e nós falta gerenciamento, nós falta competência na coisa pública, ainda mais, existe uma recusa de reconhecer esta situação, que produz exatamente aquilo que não desejávamos. Pois as pessoas criativas e produtivas, que poderiam tirar este país do dilema que ora está vivendo, foram e estão sendo obrigadas a abandonar suas atividades ou exercê-las à margem, atingindo micros, pequenos, médios e grandes empresários, enfim todas as classes produtoras.

O terreno mais pantanoso é a compreensão da dimensão da moeda, é preciso cada vez mais deixar claro que o instrumento de força chamado dinheiro está cada vez mais acometido de esquizofrenia funcional toda vez que a sociedade o destaca do lastro chamado trabalho, sempre convidado pelo

poder público para cobrir sua incompetência, quando isto acontece aí o dinheiro enlamece. Funcionando dentro de suas próprias leis, deixa de ser fomento ou seja de criar riquezas. Não lubrifica mais o setor produtivo. O Estado pela sua falta de competência no tratamento da atividade pública, conseguiu concentrar em si a liquidez da sociedade, a chamada ciranda financeira é justamente a maciça migração da moeda para o setor não produtivo. E o ingresso para o espetáculo. Mas o teatro tem uma quantidade finita de assentos, mesmo operando em várias sessões, assim prefere-se o esforço de aumento da oferta via aumento da produtividade econômica, pela agradável missão de distribuição de balas. Isto tão agradável quanto inútil.

Hoje somos todos vítimas da síndrome do paraíso perdido, uma irresistível compulsão à prosperidade sem trabalho, ao sucesso sem esforço, ao reinado pleno do desejável em detrimento da ginástica do possível. E é justamente por isso que se cai nas mais singelas rodinhas de intelectuais, quando se trata de compreender a economia do país.

Diante disso, dois comportamentos são possíveis: cruzar-se os braços, nada fazer, por impotência, por medo, por incompetência, por egoísmo ou mobilizarmos nossa comunidade empresarial, enfim todos os setores produtivos da sociedade, no sentido de realizar tudo o que em nós é vontade, tudo o que é energia para discernir e agir.

Mas para isto não precisamos destruir o estado, mas o que precisamos é de espaço para quem tem iniciativa, criatividade e competência. O que precisamos é de modernizarmos o estado, e moralizarmos, cortá-lo no excesso regulatório, fazê-lo voltar à sua função de manutenção da ordem pública, garantir a integridade física do direito a propriedade e de criar condições gerais favoráveis ao desenvolvimento econômico.

Sim, estimados presentes, reformar o estado, modernizá-lo, significa torná-lo competente, significa destruir o seu conteúdo oligárquico e clientelístico. E isto é uma tarefa, não somente de nossa entidade, mas do trabalho de todas as classes produtoras. Eis uma tarefa que fala a totalidade dos problemas nacionais.

Realizar esse trabalho repetido, não é destruir o estado, mas redistribuir responsabilidade, tornar diferentes grupos da sociedade mais responsáveis, o clientelismo muitas vezes não está só no estado. Está entranhado na cultura política, na cultura e na prática política de todos os grupos. Por isso quando fale reformar o estado, é também nós reeducar, porque todos esses problemas se concentram no homem e é este

homem que precisa ser reeducado, precisamos instaurar uma ordem em que cada pessoa, cada família, cada grupo, cada classe compreenda que a ação de cada qual precisa apresentar uma dimensão de interesse público. Nenhuma comunidade humana se sustenta se ela se basear apenas numa luta de eguismos.

Estimado Carlos Mamuru Ajita, Presidente empossado nesta data, eis, a nossa missão, e temos certeza que sob a sua liderança isto em breve se cumprirá".

Após o pronunciamento de Alcides Siqueira, foi interpretada uma canção sacra, com todos ouvindo com atenção e de mãos dadas. Em seguida, Alcides Siqueira Gomes tomou seu lugar na tribuna dos ex-presidentes.

Uso da palavra, após, a ex-presidente do Conselho Permanente da Mulher Executiva, Vera Lúcia de Campos Ruther, não fazendo distinção à sua saída, mas à entrada da nova companheira Maria de Lourdes Seravali. Eis a íntegra do pronunciamento de Vera Ruther:

"Não deveríamos fazer distinção entre as chegadas e saídas. Não há diferença entre elas, a não ser a nossa confusão entre o passado, o presente e o futuro.

As chegadas nós parecemos mais felizes. As saídas, as partidas, estas se revestem de uma emoção melancólica, que nós impede, na maioria das vezes, de ver a verdade como ela é.

De fato nas chegadas nós pensamos no futuro e nas partidas somos levadas ao passado. Mas de que nós adianta o passado se nossa única esperança é o futuro?

Nossa primeira intenção de relembrar o que fizemos juntos nestes últimos dois anos cedeu lugar a um desejo maior: o de expressar nossa confiança no amanhã.

A nossa gratidão a todos aqueles que nos ajudaram mutuamente em semente, que germinará a partir de agora, mais forte, mais resistente na junção de experiências vividas e mãos dadas. A nossa gratidão a todos aqueles que confiaram em nosso trabalho, à diretoria executiva da Associação Comercial e Industrial de Maringá, na pessoa de seu agora ex-presidente Alcides Siqueira Gomes, nossas companheiras empresárias e minha gratidão pessoal às minhas companheiras de lutas e de fé do conselho permanente da mulher executiva, cuja confiança foi e é um dos maiores legados que transmito neste momento às companheiras ora empossadas na certeza das realizações que hão de vir e muito ajudarão e orgulharão o empresariado maringense.

A nossa luta também não resiste a este momento de magia e flutua no vento da certeza do dever a ser cumprido sempre. Nada termina aqui, antes, tudo se renova.

Não é preciso olhar para trás. Temos

certeza de que realizamos e nessa memória guardará o que é importante e bom e saberá apagar aquilo que não interessa para o amanhã.

Talvez alguém nos perguntasse: e as coisas concretas? Os problemas, a crise, as incertezas, as dúvidas, como ignorá-las ou rimá-las com poesia?

Nós diríamos então que no futuro não há lugar para o medo e que a sua construção exige o investimento básico da coragem. Sem a qual não colheremos amanhã o fruto melhor que almejamos.

A renovação é muito mais do que a sobrevivência: é a verdade eterna, de cara nova, a garantir uma vida melhor de geração em geração.

Bem aventurado é o povo que não se perde entre seu passado e seu destino.

Que a nossa gratidão seja a energia necessária e capaz de refazer nossos ideais e construir por nós, nesse sonho concreto de uma Maringá cada vez melhor, mais feliz e mais justa para nossos filhos e amanhã, para nossos netos e seus filhos, que de fato serão o retrato da nossa vontade de lutar e construir um mundo sempre melhor, o qual tenho certeza que todos nós aqui presentes neste momento, se já não o tentamos, estamos de mãos dadas e de mangas arregaçadas, no nosso dia-a-dia, dentro de nossas empresas e de nossos lares buscando e construindo melhores dias em nossas vidas e em nosso País. Por isso e por muitas outras lutas é que todos estamos de parabéns.

Não vamos deixar que o pessimismo nos abata, por nenhum momento, o nosso eterno otimismo é a nossa grande arma. Vamos todos, empresárias e empresários de Maringá, tu melhor, companheiros e companheiras, esquecermos nosso revanchismo e juntos ombros a ombros, darmos ao nosso Estado e quicá ao Brasil, o dignificante exemplo de união, lutas, conquistas e realizações.

Estou muito tranquila, neste momento, ao deixar a presidência do Conselho Permanente da Mulher Executiva da ACIM. Tranquila pela certeza de dever cumprido e, principalmente por confiar e acreditar na renovação e, conseqüentemente, na garra e abnegação de minhas companheiras, que de agora em diante estão sendo lideradas pela grande companheira, empresária e amiga Maria de Lourdes Maneguetti Seravali.

Sem dúvida alguma, feliz é o povo que se renova e olha sempre para o futuro. Eu faço parte deste povo. Eu estou feliz.

Muito obrigada.

Acrescentando que a Associação Comercial e Industrial de Maringá selificou, naquele evento solene, um importante marco na sua história, Maria de Lourdes Mene-

guetti Seravali, Presidente empossada do Conselho Permanente da Mulher Executiva, usou da palavra. É a seguinte a íntegra do pronunciamento de Maria de Lourdes Seravali:

"A Associação Comercial e Industrial de Maringá solidifica neste evento solene, um importante marco na história.

Neste momento oficializa-se o fim de uma próspera etapa para o início de uma fase. Os dirigentes anteriores sob a presidência do abnegado e dinâmico Alcides Siqueira Gomes, subveram executar de maneira ativa as diretrizes de suas metas. Atuaram com esmero e dedicação.

A diretoria eleita incumbe a pesada responsabilidade de bem conduzir os destinos desta Associação sob a liderança de Carlos Mamuru Ajita. Almejo uma sequência administrativa marcada pelo mesmo ritmo e mesma dignidade.

Alicerçado no princípio de uma administração marcante, procedeu-se a seleção de pessoas capazes e dinâmicas, ora empossadas nos mais diversos cargos.

Fui eleito para o desempenho das funções de Diretora-Adjunta.

Com responsabilidade e com a consciência de minhas obrigações, assumo também a Presidência do Conselho Permanente da Mulher Executiva.

Almejamus que, nesta caminhada que se inicia os horizontes de alarguem para todos despertando o interesse unânime à execução de um trabalho no nível de grandeza da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ, proporcionando significativa parcela de contribuição, sobretudo no sentido de valorizar a mulher empresária.

O Conselho da Mulher Executiva, da vigência da gestão anterior desempenhou com denodo e integridade as suas atribuições sendo uma tróca viva, um alicerce indelével na defesa de atuação da mulher empresária, muito bem representado pela nossa companheira Vera Lúcia de Campos Ruther.

Esperamos prosseguir com o mesmo ritmo.

A nossa tarefa será executada com firmeza - assim espero, sobretudo do império de igualdade na participação do homem e da mulher.

Estaremos empenhados em luta firme para que, de discriminação e de bloqueios possam os empresários caminhar juntos com igualdade sem distinção.

Espero contar com o desprendimento de todas as integrantes deste conselho para que seja condicionado um leque aberto, dando oportunidade e adesão de maneira que juntos engajaremos o mesmo nível para grandeza do campo empresarial.

Desempenharei com firmeza o compromisso que me foi outorgado, apesar da responsabilidade de representar sempre a maior

ria, a qual esperamos todos, deverá estar voltada na defesa do ideal.

Foram tantos os estímulos para esta minha participação, que despertaram em mim o interesse para esta caminhada.

Uma participação, integral dentro da Associação Comercial e Industrial de Maringá.

Saibam os Senhores Companheiros que muito me honra em hoje ser a primeira mulher a assumir um cargo na diretoria executiva desta entidade, nos trinta e cinco anos de existência.

Desta forma estendo um pleito de gratidão a todos aqueles que estiveram ao meu lado, os quais nominalmente seria impossível destacar. E permitam-me os Senhores, seria omissa senão citar a minha família, sobretudo os meus pais e meu esposo que de maneira incansável despertaram este meu gosto pela luta.

Foram eles que alargaram a minha visão e o meu interesse para uma participação efetiva, ciosa e dinâmica.

Este Conselho permanecerá sempre com as portas abertas, disposto a qualquer embate na defesa maior da Comunidade Empresarial, sobretudo, da mulher, investida neste campo de atuação.

Cumprimento todos os membros da diretoria dos conselhos eleitos, na certeza de que todos desempenharam as funções com raro brilhantismo, sob a liderança dos respectivos presidentes, líderes e de condutas invejáveis na Sociedade Maringense.

Sensibilizada, agradeço a todos que depositaram votos de confiança em mim para o desempenho das funções de Diretora Adjunta, e sobre tudo, para exercer o cargo de Presidente do Conselho Permanente da Mulher Executiva.

Muito obrigado.

Lembrando que há 35 anos a Associação Comercial e Industrial de Maringá defende os interesses da classe empresarial, o presidente Carlos Mamuru Ajita usou a palavra, a qual, no seu teor, é a seguinte:

"Assumindo nesta noite a presidência da Associação Comercial e Industrial de Maringá, conscientes de assumir uma entidade que há três décadas e meia, defende os interesses da classe empresarial.

Nossas primeiras palavras são de agradecimentos a todos os empresários, pelo apoio incondicional que recebemos como membro-diretor da executiva de Alcides Siqueira Gomes aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário pela possibilidade de trabalhar harmonicamente para o bem estar de nossa sociedade; aos meios de comunicação, por possibilitar ao grande público conhecimento de nossas ações e decisões e particularmente agradecer aos funcionários e todos que direta ou indiretamente deram sua parcela de contribuição a nossa Ass-

ciação.

Senhores empresários, assumimos hoje compromisso de atuar como mais catalizador dos problemas comerciais, industriais e do setor de prestação de serviços, cientes de que vivemos num país com vasto potencial econômico, entretanto, à beira do colapso, pela inexistência quase total de gestão e organização do Estado brasileiro. Este estado que através de suas empresas públicas, desempenha papel degradante na tragédia econômica e social, refletida no déficit público, que tonifica a inflação, que impulsiona preços, subtrai salários, degenera poder aquisitivo e subretarda desenvolvimento e diminui esperanças de toda a nação.

Senhores, conhecemos de há muito essa realidade mas também sabemos que não basta denunciar fatos, principalmente quando o árbitro é o próprio estado. Desejamos propor, dentro do espírito de simplicidade e objetividade, busca de soluções no sentido de fortalecer e solidificar a empresa, unidade celular que dinamiza todo o sistema econômico encontrando no exemplo da mulher que com admirável bom senso equaciona complexos desafios domésticos, racionalizando, simplificando e adequando-os num perfeito equilíbrio entre receitas e despesas. É a vitória do simples e objetivo, pois exuberantemente provado está que dificuldades meramente econômicas, não se resolvem nunca com esdrúxulas mirabilantes mas, racionalizando-se recursos limitados com necessidades ilimitadas.

Para tanto, conclamamos a todos os empresários a buscar um novo sentido de união e trabalho, com efeitos de consolidar este polo regional como vanguarda na economia nacional. Destacando a atenção especial aos problemas políticos para que não sejam rotulados por omissão; tensões raciais e coerentes aos problemas sociais, para que possamos comprovar nossa intenção de harmonizar capital e trabalho, e, atenção fundamental no comando de nossas empresas, não só no sentido de existir mas principalmente lucrar para evoluir.

Finalmente queremos deixar uma proposta simples e por todos conhecida, vivemos num país em sérias dificuldades, mas temos que preservar o fortalecimento da iniciativa privada, com luta, trabalho e muito amor. Para que daqui a dois anos, ao passar esta bandeira ao nosso sucessor, tenhamos provado suficientemente a eficácia

da simplicidade e objetividade.

Invocamos ao início desta caminhada as luzes e o amparo do Supremo Arquiteto do Universo. Belo porque simples, majestoso por sua sabedoria.

Muito obrigado.

Representando o Prefeito Said Ferreira, falou em nome do poder público municipal, o Secretário da Indústria, Comércio e Agricultura do Município João Preis, o qual enalteceu o trabalho de Alcides Siqueira Gomes a frente da gestão 86/87 na ACIM.

Finalizando, usou da palavra o Secretário da Indústria e Comércio do Estado José Carlos Gomes de Carvalho, que disse da significância da ACIM para o desenvolvimento do Paraná e do Brasil, lembrando sempre que é também um empresário e que sabe que só a união fará com que a classe vença. "E liderados por Carlos Nazareno Ajita, é nossa certeza que os destinos da classe empresarial maringense estão bem delineados", acrescentou.

HOMENAGENS

Pelo trabalho desenvolvido a frente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, nos anos de 1986 e 1987, rendeu-se justa homenagem de gratidão ao ex-Presidente Alcides Siqueira Gomes, através da entrega de uma placa, pelo Presidente da ACIM, Carlos Ajita.

Outro homenageado foi Américo Marques Dias, primeiro Presidente da ACIM, tendo conduzido os destinos da entidade nos idos anos de 1953 a 1956. Assim sendo, foram homenageados todos os demais ex-Presidentes que através de seu incansável trabalho, fizeram da ACIM o que hoje ela representa. Carlos Ajita fez a entrega da recordação à Américo Marques Dias que também foi agraciado com uma placa, e aplaudido de pé.

Foram homenageados os ex-Presidentes com uma tribuna especial. Estiveram presentes os seguintes ex-Presidentes: Américo Marques Dias, Ermelindo Benfer, Manoel Mário de Araújo Pismel, Emílio Germani, Rüdolfo Purpur, Joaquim Dutra, Luiz Julio Bertin, Álvaro Miranda, Ubirajara de Araújo Pismel, Sidney Meneguetti, Atair Niero, Raymundo do Prado Vermelho, Fernando Henrique e Alcides Siqueira Gomes.

Logo após foi servido jantar aos presentes.